



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB

INSTITUTO DE LETRAS – IL

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS – LIP

CURSO: LSB – PSL

**ACESSIBILIDADE NA TV DIGITAL: UMA POLÍTICA DE INCLUSÃO PARA O  
SURDO NA TELEVISÃO BRASILEIRA**

SILENE MARIA CORRÊA

BRASÍLIA - DF

2021

**SILENE MARIA CORRÊA**

**ACESSIBILIDADE NA TV DIGITAL: UMA POLÍTICA DE INCLUSÃO PARA O  
SURDO NA TELEVISÃO BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso–TCC apresentado ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP, do Instituto de Letras – IL como requisito parcial à obtenção da Graduação no curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua – LSB-PSL, pela Universidade de Brasília – UnB.

**Orientadora:** Sandra Patrícia de Faria-Nascimento.

**BRASÍLIA – DF**

**2021**

## DEDICATÓRIA

*A Jesus, Maria e José, por toda proteção, paciência e ensinamento. Há os que já não mais pertencem a esse mundo, mas lá de cima, certamente estão orgulhosos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Sinceros agradecimentos àqueles que contribuíram com incentivo, apoio e cooperação para este desafio da minha vida.

Aos professores, todos sem citar nomes, para os quais sempre tive um grande carinho e respeito.

A minha orientadora Prof. Sandra Patrícia de Faria do Nascimento, pela orientação, ensinamento e incansável paciência que fez tornar realidade este TCC.

Aos colegas de graduação, que me ajudaram durante a realização das disciplinas e em especial a Zélia, Edilaine, Pâmela, Michelle, Jéssica e Maria Aparecida, sempre grandes companheiras nos trabalhos ao longo do curso e agora, grandes amigas por toda vida.

Não posso me esquecer das amigas, Dionízia, Michelle e Juliane que sempre me ajudaram com palavras motivadoras, quase me empurrando para frente. A todos familiares e amigos, que sempre incentivaram para a realização e conclusão desta graduação.

E principalmente, às minhas filhas amadas, Anna Júlia, Eduarda, e ao pai Frederico, pelo apoio, entendimento e por estarem sempre comigo durante toda minha graduação, me recomendando aos caminhos a serem superados.

Aos meus pais e às minhas irmãs que, mesmo de longe, eu sei que estavam em oração e desejando energias positivas. E a minha segunda família que ao meu lado, sempre torceram pelo meu sucesso.

## EPÍGRAFE

“Surdos, sejam persistentes e nunca desistam dos seus sonhos, se é algo que vocês querem, acreditem em si mesmos e vão à frente! Lembrem-se: Não há vitória sem luta e não há luta sem coragem”.

**Karin Lilian Strobel.**

## RESUMO

Nem todos podem assistir aos canais de televisão da mesma forma. Os surdos e as pessoas que têm perda auditiva necessitam de recursos acessíveis para garantir o acesso a programas televisivos, um direito linguístico e social das comunidades surdas. Este trabalho teve como objetivos discutir a acessibilidade para surdos sinalizados da Língua de Sinais Brasileira na TV aberta, conhecida como TV Digital, além de analisar as garantias legais para a acessibilidade na televisão, a partir da legislação e de documentos oficiais do Ministério das Comunicações (MCOM), que determinam a inserção de “janelas de Libras” e “legendas” nos canais de TV. Acredita-se que a TV digital tem como benefício possibilitar o acesso das pessoas surdas a conteúdos e ao conhecimento, de forma efetiva e significativa. A metodologia adotada trouxe como base duas entrevistas: uma destinada a um coordenador do MCOM, que responde sobre as normas estabelecidas pelas leis e portarias, e a outra, com questões relacionadas à acessibilidade na TV. Participaram desta pesquisa 71 pessoas, entre elas, não surdos, surdos, surdos profundos, surdos severos, surdos moderados e surdos leves. É um direito do surdo ser respeitado em suas diferenças, visto o ser cultural que é, com sua própria visão de mundo, suas peculiaridades, além de sua língua própria, a Libras. Os resultados da pesquisa indicam que as instituições. Quando falta acessibilidade pelo descumprimento das Leis e portarias, as instituições representativas das pessoas surdas recorrem ao MCOM ou à ANATEL, solicitando melhorias no que tange a acessibilidade. Foi observado que o tempo destinado à interpretação da língua de sinais brasileira, nos mais diversos programas, ainda é pouco, e a janela em Libras necessita de investimentos, tanto das emissoras, quanto de profissionais. Também foi possível concluir que a janela em Libras, assim como o closed caption, torna-se essencial nesse processo, pois permite que diferentes realidades sejam inseridas nesse meio da TV, com acesso a programação.

**Palavras-chave:** 1. Libras; 2. Acessibilidade; 3. Surdos; 4. Televisão.

## ABSTRACT

Not everyone can watch television channels in the same way. Deaf people and people with hearing loss need accessible resources to guarantee access to television programs, a linguistic and social right of deaf communities. This study aimed to discuss the accessibility for the signed deaf of Brazilian Sign Language on open TV, known as Digital TV, in addition to analyzing the legal guarantees for accessibility on television, based on legislation and official documents of the Ministry of Communications (MCOM), which determine the insertion of “Libras windows” and “subtitles” on TV channels. It is believed that digital TV has the benefit of enabling deaf people to access content and knowledge in an effective and meaningful way. The methodology adopted was based on two interviews: one for a coordinator of the MCOM, who responds on the norms established by laws and ordinances, and the other, with questions related to accessibility on TV. 71 people participated in this research, including non-deaf, deaf, profound deaf, severe deaf, moderate deaf and mild deaf. It is a right of the deaf to be respected in their differences, given the cultural being that is, with their own worldview, their peculiarities, in addition to their own language, Libras. The survey results indicate that institutions. When accessibility is lacking due to non-compliance with Laws and ordinances, institutions representing deaf people turn to MCOM or ANATEL, requesting improvements in terms of accessibility. It was observed that the time devoted to the interpretation of Brazilian sign language, in the most diverse programs, is still little, and the window in Libras needs investments, both from broadcasters and professionals. It was also possible to conclude that the libra window, as well as closed captioning, becomes essential in this process, as it allows different realities to be inserted in this TV medium, with access to programming.

**Keywords:** 1. Libras; 2. Accessibility; 3. Deaf; 4. Television.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Metas de acessibilidade.....	28
Quadro 2 - Respostas à questão 7.....	57



## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 -	Inauguração da TV Tupi.....	24
Imagem 2 -	TV INES, entrevista com Karin Lilian Strobel.....	34
Imagem 3 -	TV INES, Surdos apresentando jornal.....	35
Imagem 4 -	TV INES, Reportagem informativa com intérprete.....	35
Imagem 5 -	TV INES, Reportagem em lugares diferentes.....	36
Imagem 6 -	UnBTV.....	37
Imagem 7 -	Dados Digitaliza Brasil.....	46
Imagem 8 -	Reportagem Canal Saúde.....	46
Imagem 9 -	Reportagem canal 02.1.....	47
Imagem 10 -	Reportagem sobre queda de prédio, canal 02.1.....	47
Imagem 11 -	Reportagem de jogo canal 02.2.....	47
Imagem 12 -	Sessão TV Senado.....	48
Imagem 13 -	Legenda, Cantora Marília Mendonça.....	49
Imagem 14 -	Propaganda GDF.....	49
Imagem 15 -	Petrobras.....	49
Imagem 16 -	Record canal 08.1: Intérprete de Libras.....	49
Imagem 17 -	BAND canal 04.1.....	49
Imagem 18 -	Novo Canal.....	59
Imagem 19 -	Plano Programa Visual.....	60
Imagem 20 -	Plano Programa Fica a Dica.....	60
Imagem 21 -	Programação da TV Educativa .....	60

## LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 -	Entrevista de Libras, Visão geral dos participantes.....	50
Gráfico 2 -	Coleta de dados tipos de surdez dos entrevistados.....	51
Gráfico 3 -	Questão 1.....	52
Gráfico 4 -	Questão 2.....	52
Gráfico 5 -	Questão 3.....	53
Gráfico 6 -	Questão 4.....	54
Gráfico 7 -	Questão 5.....	54
Gráfico 8 -	Questão 6.....	55
Gráfico 9 -	Canais de TV escolhidos pelos entrevistados.....	57

## LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

ACERP -	Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto.
ANATEL -	Agência Nacional de Telecomunicações.
IES -	Instituições de Ensino Superior.
IL -	Instituto de Letras.
MCOM -	Ministério Das Comunicações.
INES -	Instituto Nacional de Educação de Surdos.
LIBRAS -	Língua Brasileira de Sinais ou Língua de Sinais Brasileira.
LIP -	Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas.
LSB-PSL -	Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua.
RTV -	Serviço de Retransmissão de Televisão.
RpTV -	Serviço de Repetição de Televisão.
TC -	Tecnologia da Informação e Comunicação.
TCC -	Trabalho de Conclusão de Curso.
TV -	Televisão.
TVU -	Televisão Universitária.
UnB -	Universidade de Brasília.
UnBTV -	Rádio e Televisão Universitárias da Universidade de Brasília.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>OBJETO DE ESTUDO.....</b>	<b>15</b>
<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>15</b>
<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>15</b>
<b>DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA .....</b>	<b>16</b>
<b>CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>17</b>
1.1 - BREVE HISTÓRICO DA COMUNIDADE SURDA.....	18
1.1.1 - SURDOS ONTEM NA ANTIGUIDADE.....	19
1.1.1.1 - O OLHAR PRECONCEITUOSO DA SOCIEDADE.....	20
1.1.2 - SURDOS HOJE.....	20
1.1.2.1 - VISIBILIDADE E RECONHECIMENTO DOS SURDOS...	20
1.1.2.2 - SURDOS EM COMUNIDADE.....	21
1.1.2.3 - UMA COMUNIDADE DE LUTA.....	21
1.1.2.4 - ACESSO À EDUCAÇÃO.....	22
1.1.2.5 - LEGISLAÇÃO EM DEFESA DOS SURDOS.....	22
1.1.2.5.1 - DIREITOS DOS SURDOS.....	23
1.2 - ACESSIBILIDADE NA TELEVISÃO.....	23
1.2.1 - LEI DA ACESSIBILIDADE.....	25
1.2.1.1 - METAS: CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO.....	26
1.2.2 - PERFIS DE ACESSIBILIDADE: JANELA DE LIBRAS, LEGENDA, LEGENDA OCULTA, DUBLAGEM E AUDIODESCRIÇÃO.....	28
1.2.2.1 - A ACESSIBILIDADE PARA SURDOS.....	30
1.2.3 - CANAIS DA TV DIGITAL ABERTA E COM ACESSIBILIDADE.....	31
1.2.3.1 - O QUE CADA CANAL OFERECE.....	32
1.2.4 - TV EDUCATIVA ACESSÍVEL.....	32
<b>CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA.....</b>	<b>38</b>
2.1 - ENTREVISTA NO MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES.....	38
A.1 - COLETAR INFORMAÇÕES SOBRE A TV DIGITAL.....	45
B.1 - TEMPO DE ACESSIBILIDADE.....	50
2.2 - ENTREVISTA COM OS SURDOS – GOOGLE FORMS.....	49

<b>CAPÍTULO 3 - PERSPECTIVAS.....</b>	<b>59</b>
COMO MELHORAR A ACESSIBILIDADE NA TV.....	61
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS BIOGRÁFICAS.....	65
APÊNDICE.....	70
ANEXO 1 - ENTREVISTA COM FUNCIONÁRIO DO MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES.....	76
ANEXO 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO E PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA.....	83

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende mostrar a importância da acessibilidade nos programas de TV para o sujeito surdo. A televisão sempre dispôs de um papel importante, levando informação e proporcionando diversão para o telespectador.

Com o avanço da tecnologia, tornou possível a execução de sistemas de televisão digital, permitindo melhorias na qualidade do sinal e sucessivamente a inclusão de novos recursos.

Para que se concretize, é preciso que aconteça uma sequência de ações de políticas públicas inclusivas capazes de promover a inserção social, nas mais variadas dimensões, assim o indivíduo não ficará em desvantagem perante o processo de socialização e de construção da cidadania.

A pessoa surda, ainda sofre com a falta de acessibilidade, o que dificulta sua vida, seu cotidiano, e conseqüentemente, seu processo de formação, inserção e interação educacional, social, político, econômico e cultural.

É essencial a presença das tecnologias, elas proporcionaram grandes mudanças na vida das pessoas, inclusive o acesso à comunicação com recursos de acessibilidade, como: o closed caption, ou janela de Libras.

Não pode deixar despercebido o fato de que a Libras é uma língua oficializada da nação brasileira e merece, um maior respeito. A legenda está disponível no controle remoto, quando a programação é ao vivo, acontece de falhar, omite informações e não são fiéis ao que está sendo veiculado pela TV.

Na opinião de Torres; Mazzoni; Alves (2002), entre usuários surdos, “Nem todos possuem nível de alfabetização no Português, adequado à leitura de legendas, e nem todos se comunicam por meio da Língua de Sinais Brasileira (Libras)”, por isso é crucial disponibilizar a legenda tanto em português quanto a Janela de Libras, oferecendo aos surdos o acesso visual à informação sonora.

A televisão é um dos suportes tecnológicos mais utilizados para produzir e transmitir informação, entretenimento, cultura com conteúdo direcionados à formação da cidadania, de utilidade e serviços públicos. Sem dúvida, é ainda o aparato tecnológico que pode alcançar um maior número da população.

Este trabalho de conclusão possibilitou constatar que mesmo depois de tantos anos que as leis e portarias foram sancionadas, o tempo de acessibilidade nos canais

e programas ainda é pouco. A legenda oculta é a acessibilidade mais comum na TV, ela está disponível em todos os canais e programas, disponível a todo tempo. A dublagem é bastante conhecida e difundida. A audiodescrição e a janela em Libras ainda necessitam de investimentos, tanto das emissoras, quanto de profissionais. Sendo que a obrigatoriedade da Janela de Libras consiste restritamente em propagandas institucionais do governo, bem como políticas públicas e partidárias.

## **OBJETO DE ESTUDO**

Para o surdo é necessário a acessibilidade, pois por intermédio desse acesso ele vai construir e desenvolver sua identidade, seus aspectos sociais, cognitivos e linguísticos. O trabalho tem como objeto de estudo investigar como a acessibilidade é realizada na TV, realmente acontece como os documentos determinam.

## **JUSTIFICATIVA**

Diante da atual realidade da sociedade é imprescindível a disseminação da acessibilidade para àqueles que necessitam de condições diferentes para a inserção social. A televisão ainda hoje é um meio muito acessível para toda população brasileira, estando em maioria das casas, e por isso é importante se pensar em acessibilidade através dela.

O surdo, como qualquer outro cidadão, tem direito a interação com o mundo em que se vive, e então a televisão também deve ser acessível a ele. Com a implantação da TV digital e padrões de inclusão para os serviços, permite-se assim que todos interagem com os conteúdos disponibilizados nos canais de TV.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivos Gerais:**

Este estudo tem como objetivos gerais:

- (i) Discutir a acessibilidade na TV Digital para sinalizantes da Língua de Sinais Brasileira, direito linguístico e social da comunidade Surda.
- (ii) Analisar as garantias legais para a acessibilidade na TV, a partir da legislação e de documentos oficiais do MCOM, que determinam a inserção de “janelas de Libras” e “legendas” nos canais de TV.

**Objetivos Específicos:**

Verificar o acesso da legenda em português e da janela de Libras nas constituições das emissoras de TV:

- (i) Verificar o tempo mínimo de inclusão da legenda em português e da janela de Libras nas estruturas das estações de TV;
- (ii) Verificar como acontece a fiscalização dos canais de TV dentro do MCOM, para que a legislação vigente seja cumprida.
- (iii) Verificar a possibilidade de melhoria da oferta da legendagem e da janela de Libras nos programas das emissoras de TV.

**DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA**

A acessibilidade deve ser expandida para que ocorra de maneira efetiva, conseguindo alcançar os objetivos de inserção social.

É imprescindível que o surdo tenha acesso a todos os âmbitos sociais, sendo eles: educativo, interativo, mercado de trabalho, cultural etc., para que assim possa buscar a cada dia mais conhecimento e esteja inserido como cidadão participante. Hoje, existem muitas leis que asseguram essa acessibilidade e o nosso intuito foi buscar informações para ver se a realidade está nos conformes legais.



## CAPÍTULO 1

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O papel da televisão na sociedade brasileira é muito importante, pois ela ainda tem destaque na casa das pessoas, apesar do surgimento de novas mídias e da tecnologia nos proporcionar outros meios de interação com o mundo, a TV até agora é considerada a forma mais influente do país, estando praticamente em todas as casas, em bares e restaurantes, rodoviárias, hospitais e em outros lugares onde pessoas se reúnem.

Através dela pode: divulgar ideias, passar notícias, ditar moda, criar hábitos e influenciar pessoas de forma positiva ou negativa. O que a estação transmite impacta diretamente a vida das pessoas, impactando principalmente na formação de jovens e crianças.

É possível ver nos dados estatísticos, a televisão é o aparelho que está mais presente na casa dos brasileiros (98% dos lares, em zonas urbanas). Ao analisarmos alguns dados percebemos que a acessibilidade pela tevê é imprescindível para a inclusão dos surdos, estudo feito pelo Instituto Locomotiva e a Semana da Acessibilidade Surda revela que:

No Brasil, existem cerca de 10,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva. Desse total, 2,3 milhões têm surdez severa. A surdez atinge 54% de homens e 46% de mulheres. Nove por cento das pessoas nasceram com essa condição e 91% adquiriram ao longo da vida, sendo que metade foi antes dos 50 anos. Entre os que apresentam surdez profunda, 15% já nasceram surdos. Do total pesquisado, 87% não usam aparelhos auditivos. (GANDRA, 2019).

Nem todos podem ver televisão da mesma forma, muitas vezes, algum tipo de deficiência faz com que as pessoas necessitem de recursos especiais para poder assistir seus programas favoritos.

Diante da influência que a televisão exerce nas pessoas, veio também a necessidade de acessibilidade, para que todos tenham acesso, possibilitando a transmissão de conteúdos e a formação do conhecimento de forma efetiva e significativa.

É importante que o processo de inclusão ocorra de maneira que reconheça as dificuldades individuais de cada um, e se desenvolva a partir daí. Sobre o tema acessibilidade Art. 9º da Constituição Federal de 1988 diz que:

A fim de possibilitar às pessoas com deficiência viver de forma independente e participar plenamente de todos os aspectos da vida, os Estados Partes tomarão as medidas apropriadas para assegurar às pessoas com deficiência o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, ao meio físico, ao transporte, à informação e comunicação, inclusive aos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como a outros serviços e instalações abertos ao público ou de uso público, tanto na zona urbana como na rural. Essas medidas, que incluirão a identificação e a eliminação de obstáculos e barreiras à acessibilidade. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, p. 401).

No Brasil, a acessibilidade para pessoas surdas na televisão, normalmente acontece com o uso do sistema closed caption (CC). No sistema de legendagem, o conteúdo midiático difundido pela TV é transcrito na língua pátria, no caso do Brasil, o Português, e transmitido em sinal fechado, que por sua vez, pode ser captado em aparelhos receptores que possuem a opção closed caption.

Porém, esse sistema não permite, de modo geral, a acessibilidade plena da pessoa Surda; sendo que o primeiro idioma/língua dos surdos é a Libras, e não o português, tornando o contato e o entendimento do mesmo mais intenso e profundo em relação à Língua de Sinais.

Neste contexto, a escolha deste tema; Acessibilidade na TV Digital: uma Política de Inclusão para o surdo na Televisão Brasileira é muito relevante, pois apesar de existir uma lei com recomendações para o cumprimento da acessibilidade em canais de TV do Governo Federal e outra lei que garante o acesso à informação para todo e qualquer cidadão, o cumprimento dessas leis e a importância das tecnologias é fundamental para que o processo de acessibilidade se concretize.

Para que ocorra uma ampla acessibilidade é preciso alterar a legislação, passando a ser obrigatória a Janela de Libras nos demais programas de TV, não somente em propagandas institucionais do governo, bem como políticas e partidárias. Assim não ocorreria que a inclusão do surdo ficasse a desejar, causando que as pessoas Surdas fiquem sem o acesso que lhe é de direito.

## **1.1. BREVE HISTÓRICO DAS COMUNIDADES SURDAS**

Por meio do estudo do passado, através de buscas de saber como era a vivência e organização da sociedade em tempos transcorridos e com o aprofundamento na própria história, percebe-se que as Comunidades surdas foram excluídas da sociedade e sofrem muito preconceito; o surdo, só depois de muito tempo

é que foi considerado cidadão sociável, mas ainda enfrentando diversas dificuldades para a sua comunicação e interação com o mundo. Para Strobel (2009) conhecer a história dos surdos, “não nos proporciona apenas a ocasião para adquirirmos conhecimentos, mas também para refletirmos e questionarmos diversos acontecimentos relacionados com a educação em várias épocas”.

### **1.1.1 SURDOS ONTEM: NA ANTIGUIDADE**

Na Idade Antiga eram vistos como pessoas castigadas e enfeitiçadas, os surdos, eram mortos ou abandonados e feitos de escravos, eram julgados seres impossibilitados de pensar e de aprender. O filósofo Aristóteles (384 – 322 a.C.) dizia que: “De todas as sensações, é a audição que contribuiu mais para a inteligência e o conhecimento, portanto, os nascidos surdo-mudo se tornam insensatos e naturalmente incapazes de razão” (STROBEL, 2009, p.18).

Na Idade Média ainda não havia mudanças, pois eram mortos ou afastados do meio social, existindo até mesmo leis que desconheciam a sua participação como cidadão. Neste período os monges beneditinos, na Itália: “empregavam uma forma de sinais para se comunicar entre eles, a fim de não violar o rígido voto de silêncio” (STROBEL, 2009, p.19).

Na Idade Moderna alguns filósofos tiveram a iniciativa de promover atenção aos surdos, ensinando-os e motivando a aprendizagem, foi onde começaram a utilizar alfabeto manual e método oral, ensinar através de leitura labial e movimentos da fala, começando aí, um processo de inclusão.

Charles Michel de L’Epée (1712-1789), muito conhecido na história de educação dos surdos, após conhecer duas irmãs gêmeas surdas que comunicavam através de gestos, “começou a ter contato com os surdos carentes que perambulavam pela cidade de Paris, procurando aprender seu meio de comunicação, iniciou os primeiros estudos sérios sobre a língua de sinais”. (STROBEL, 2009, p.21).

Na Idade Contemporânea o processo de inclusão se torna mais efetivo e o respeito aos surdos se torna mais presente em face dos estudos de vários filósofos como: L’Epée (1789), Jean Marc Gaspard Itard (1802), Thomas Hopkins Gallaudet (1814), Alexander Melville Bell (1846), Eduardo Huet (1855), Flausino José da Gama

(1875). O despontar dos estudos surdos contribuiu para a conquista de direitos surdos, antes desrespeitados.

#### **1.1.1.1 O OLHAR PRECONCEITUOSO DA SOCIEDADE**

O surdo sofreu, e ainda sofre, diversos tipos de preconceitos, e por muito tempo foi excluído do meio social em que vivia. A sociedade deve entender que ser surdo não significa ser incompleto, pois ele apenas tem uma forma diferente de se comunicar. Na sociedade ainda existe uma discriminação muito grande, pois os surdos em grande maioria são considerados incapazes, incapazes de aprender, de ensinar, de se socializar, de trabalhar, mesmo que tenham formação e conhecimento.

#### **1.1.2 SURDOS HOJE**

Atualmente há diversas leis que asseguram a inclusão. Essas leis garantem que todos têm os mesmos direitos e devem ser tratados de forma igual perante a justiça. Com o desenvolvimento e o cumprimento dessas leis, os surdos têm ganhado espaço e reconhecimento como ser social, sendo garantido a eles o direito de serem cidadãos integrantes da sociedade.

A comunidade surda tem sido reconhecida como comunidade própria, que tem a sua cultura e língua materna, a Libras, uma língua que utiliza o espaço visual para estabelecer a comunicação.

Os surdos têm ganhado voz e visibilidade, podendo cada vez mais vivenciar a existência de ser considerados como integrante social, tendo seus direitos garantidos, primordialmente, a acessibilidade, um ponto importante para desenvolvimento.

##### **1.1.2.1 VISIBILIDADE E RECONHECIMENTO DOS SURDOS**

A inserção do surdo na sociedade, atualmente, tem ganhado força. Isso graças a estudos e conhecimento na área. O surdo tem ganhado espaço através das mãos e a cada dia se torna mais consciente de seus direitos e deveres, buscando a garantia a tudo que lhe é assegurado.

O reconhecimento da língua materna do surdo também tem ganhado força e respeito, esse reconhecimento é importante, pois é autêntica e vê cada vez mais o surdo como parte integrante de uma comunidade, que tem sua própria língua e cultura. Isso vem acontecendo não somente pela existência de leis, mas também pelo movimento de luta dessa comunidade.

As pessoas começam a entender que o surdo tinha e tem o seu lugar garantido no mundo. O surdo tem acompanhado todas as mudanças sociais e políticas, isso porque tem identidade e cultura, podendo ocupar seu espaço na sociedade.

### **1.1.2.1 SURDOS EM COMUNIDADE**

A pessoa surda é excluída das relações quando as barreiras da comunicação não são diminuídas; essa exclusão se dá pela pouca difusão da Língua de Sinais. Há algumas exceções de surdos oralizados que conseguem realizar leitura labial, mas essa é uma parte muito pequena em relação à quantidade da comunidade surda; comunidade essa que tem como língua oficial de comunicação, a Libras.

Como pode existir boa comunicação se a língua utilizada para se expressar é língua de modalidade diferente da maioria das línguas. No caso dos ouvintes, a primeira língua, é o português, e, no caso dos surdos, é a Libras. Essa comunicação se torna difícil e na maioria dos casos se torna impossível. Por isso é importante a acessibilidade, pois ela assegura que a comunicação ocorra de maneira mais fácil.

### **1.1.2.2 UMA COMUNIDADE DE LUTA**

Os surdos encontram no seu cotidiano muitas dificuldades que atrapalham seu desenvolvimento social, dificuldades essas em sua maioria relacionadas à comunicação com as pessoas ao seu redor que acaba sendo prejudicada; conseqüentemente a socialização torna-se difícil.

Tais limitações compromete a colocação da pessoa no mercado de trabalho e até mesmo no meio familiar. Mas a comunidade surda não tem parado diante as dificuldades, cada vez mais têm procurado seus direitos, ganhando espaço no meio social; ocupando campos de destaque na sociedade, ingressando em universidades e empresas.

### 1.1.2.3 ACESSO À EDUCAÇÃO

No Brasil, no ano de 1857 foi fundada a primeira escola para surdos no Rio de Janeiro, ainda existindo muito preconceito com os surdos e com a Língua de Sinais; mesmo enfrentando diversos problemas e obstáculos tudo pouco a pouco foi evoluindo, sendo árdua e grande luta pela conquista de direitos.

Os surdos conseguiram direitos, direitos esses que asseguram a sua inclusão em sala de aula, conseguiram também a regulação da língua de sinais como língua própria, sendo assim considerada como língua 1 ou língua materna para surdos, sendo alfabetizado de forma bilíngue, tendo o Português aqui no Brasil, como segunda língua.

A Libras é uma língua de modalidade viso espacial e a visão do Censo MEC/INEP sobre a surdez é:

Consiste em impedimentos permanentes de natureza auditiva, ou seja, na perda total (surdez) da audição que, em interação com barreiras comunicacionais e atitudinais, podem impedir a plena participação e aprendizagem do aluno.

Define a deficiência auditiva como: Consiste em impedimentos permanentes de natureza auditiva, ou seja, na perda parcial (deficiência auditiva) da audição que, em interação com barreiras comunicacionais e atitudinais, podem impedir a plena participação e aprendizagem do aluno. MEC/INEP (2021, p. 9)

### 11.1.2.5 LEGISLAÇÃO EM DEFESA DOS SURDOS

A inclusão é baseada em leis e deve ser cumprida na área da educação, saúde, entretenimento e em todas as áreas da sociedade. Em 1994 foi criada a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e em 2002 foi formalizada como forma oficial de comunicação. A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, em seu artigo primeiro e parágrafo único, diz o seguinte:

É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

A língua de sinais é língua natural da comunidade surda. Em 2002 foi formalizada como forma de comunicação, o que trouxe grandes benefícios para as comunidades surdas, pois através dela foi viabilizada uma interatividade maior entre a própria Comunidade Surda e com as demais pessoas. Para Albino, Silva e Oliveira, (2016), a Lei 12.319/2010 surge como:

Um marco histórico a fim de regulamentar a profissão do tradutor intérprete de Libras, após iminentes lutas da comunidade por reconhecimento da língua e garantia de acessibilidade comunicacional prevendo após o Decreto 5.626/2005 um projeto de lei que asseguraria e regeria a atuação deste profissional.

#### **1.1.2.5.1 DIREITOS DOS SURDOS**

A Libras é a primeira língua dos surdos. O uso dessa língua facilita a interação entre os surdos, estabelecendo compreensão e identidade como comunidade, com sua própria cultura e características. No âmbito da comunicação o uso da Língua de Sinais favorece o entendimento para o surdo; pois a comunicação fica mais bem estabelecida.

Os surdos têm direitos como qualquer outro cidadão, há alguns próprios para eles, sendo: direito à intérprete, tanto em universidades como em órgãos públicos; a filas preferenciais; em alguns casos também têm direito à um auxílio financeiro do governo, desde que não tenha emprego; o surdo também tem direitos à viagens interestaduais e municipais gratuitas; têm direito à meia entrada gratuita; tem direito de acesso à educação; têm direito à cotas em concursos públicos; o surdo também tem direito ao emprego; tem direito à aposentadoria especial; também tem direito à saúde. Alguns desses direitos são determinados pela Constituição Federal, outros existem leis específicas.

## **1.2 ACESSIBILIDADE NA TELEVISÃO**

Em 18 de setembro de 1950, inaugurou-se a TV Tupi de São Paulo, pertencente ao jornalista Assis Chateaubriand, dono dos Diários Associados, com sistema baseado no americano.

### Imagem 1 – Inauguração da TV Tupi



Fonte: DOMINGUES, Ensinar História.

Como logomarca, a imagem 1, representa uma indiazinha de 5 anos com um cocar e uma tiara de anteninha na cabeça. Sua imagem é a primeira a aparecer na TV brasileira.

A Tupi, quarta emissora de TV do mundo e primeira da América Latina, nasceu da ambição de Assis Chateaubriand, dono da cadeia de comunicação Diários Associados, sua Ambição tão grande que o fez investir milhões num projetor em cores mais de 15 anos antes de a tecnologia chegar aos lares americanos.

Dizendo a pesquisadora Silva (2004, p. 13), no Brasil, “sequer havia aparelhos de TV. Tanto que, antes de estreia, foi preciso fazer uma importação às pressas ou ninguém assistiria à transmissão”.

Apesar dos avanços na inclusão das populações surdas nos diferentes setores da sociedade, ainda se têm grandes desafios para tornar essa inserção mais efetiva, e nesse aspecto a televisão ganha um papel extremamente importante. A acessibilidade tem a atribuição de trazer meios para que os desafios e obstáculos sejam superados, trazer adaptação e demais adequações necessárias, a fim de que barreiras sejam ultrapassadas e todos possam ter o mesmo acesso.

Afirmam, Moraes e Belluzzo (2004), que “disponibilizar informação envolve o seu acesso de acordo com as necessidades do usuário, o fortalecimento da democracia, o planejamento das condições desse acesso e os processos de organização e gerência informacional.



Quando permitimos acessibilidade à pessoa Surda, ampliamos o seu leque de conhecimentos e a oportunidade de mostrar a sua cultura e história para as pessoas ouvintes. Atualmente grandes são as tecnologias utilizadas no meio da sociedade e por meio delas podemos facilitar a acessibilidade, existem hoje muitos aplicativos e programas que são capazes de tornar isso real. Corradi (2007): define esses sistemas de proteção social sendo que:

[...] a partir do referencial sobre a Ciência da Informação, arquitetura da informação, usabilidade, acessibilidade, Estudos Surdos e Bilinguismo, recomendações e guias de acessibilidade, iniciativas políticas nacionais relacionadas a info inclusão, tecnologias assistivas, análise de ambientes digitais e websites específicos, tecnologias de informação e comunicação, depoimentos e papel das tecnologias informacionais Com as redes de interação e conhecimento percepções de voluntários Surdos tornou-se possível elencar elementos essenciais à constituição do Modelo para Análise e Desenvolvimento de Ambientes Informacionais Digitais Inclusivos. (CORRADI, 2007, p.189).

### 1.2.1 LEI DE ACESSIBILIDADE

No site da Anatel, encontra-se disponível a Portaria 310, nº 1/2006 que fala sobre a acessibilidade nos serviços de radiodifusão, com os seguintes destaques:

Art. 1º Aprova a Norma Complementar nº 01/2006 - Recursos de acessibilidade, para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão.

3.1. Acessibilidade: é a condição para utilização, com segurança e autonomia, dos serviços, dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência auditiva, visual ou intelectual.

3.2. Legenda Oculta: corresponde a transcrição, em língua portuguesa, dos diálogos, efeitos sonoros, sons do ambiente e demais informações que não poderiam ser percebidos ou compreendidos por pessoas com deficiência auditiva.

3.7. Janela de Libras: espaço delimitado no vídeo onde as informações são interpretadas na Língua Brasileira de Sinais.

5.3. Os programas que compõem a propaganda político-partidária e eleitoral, bem assim campanhas institucionais e informativos de utilidade pública veiculados pelas pessoas jurídicas concessionárias do serviço de radiodifusão de sons e imagem, bem como as pessoas jurídicas que possuem permissão ou autorização para executar o serviço de retransmissão de televisão, deverão conter janela com intérprete de Libras (Língua Brasileira de Sinais), cuja produção e ou gravação ficarão ao encargo e sob a responsabilidade dos Partidos Políticos e ou dos respectivos Órgãos de Governo aos quais se vinculem os referidos programas, sem prejuízo do cumprimento do disposto no subitem 5.1.

5.4. Sem prejuízo do cumprimento do disposto no subitem 5.1, o projeto de desenvolvimento e implementação da televisão digital no Brasil deverá:

5.4.1. Permitir o acionamento opcional da janela com intérprete de Libras, para os espectadores que necessitarem deste recurso, de modo a possibilitar sua veiculação em toda a programação; (PORTARIA 310, nº 1/2006).

O Decreto nº. 4.901, de 26 de novembro de 2003, também deixa claro que:

I - Promover a inclusão social, a diversidade cultural do País e a língua pátria por meio do acesso à tecnologia digital, visando à democratização da informação.

Essas leis são importantíssimas para que a sociedade se torne cada vez mais inclusiva e para que a acessibilidade ocorra de maneira efetiva, conforme defende a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, em seus artigos 17, 18 e 19:

Art. 17. O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer.

Art. 18. O Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, linguagem de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação.

Art. 19. Os serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens adotarão plano de medidas técnicas com o objetivo de permitir o uso da linguagem de sinais ou outra subtítuloção, para garantir o direito de acesso à informação às pessoas portadoras de deficiência auditiva, na forma e no prazo previstos em regulamento. (LEI ACESSIBILIDADE 2000).

Com a chegada da pandemia o COVID 19, o mundo precisou se reinventar, em pouquíssimo tempo, foi preciso colocar em prática o ensino remoto, a UnB empenhou com louvor em garantir a inclusão de toda a comunidade universitária, sem exceções. A política é importante e está completamente aderente a decretos e leis.

A Política de Acessibilidade da UnB, instituída na Resolução CAD nº 50/2019, que ratifica a definição de acessibilidade preconizada na LBI, conforme se inscreve nos incisos II e IV do artigo 2º:

Art. 2º, reafirma a acessibilidade como direito para a comunidade universitária. Na política institucional da UnB, a acessibilidade é considerada em perspectiva multidimensional:

II Acessibilidade na comunicação e na informação: aquela existente nos sistemas de comunicação e tecnologia da informação, e no acesso à informação e ao conhecimento;

IV Acessibilidade atitudinal: aquela existente nas atitudes e comportamentos, com vistas a garantir a participação social da pessoa com deficiência, em igualdade de condições e oportunidades, com as demais pessoas. (BRASIL, 2021, p.10).

### 1.2.1.1 METAS: CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO

Desde o início da implantação da acessibilidade na TV, ela vem acontecendo de forma gradual, isso porque essas tecnologias demandam altos investimentos de equipamentos e financeiros.

Iniciada com poucas horas de programação acessível, a acessibilidade vem crescendo com o intuito de chegar a 100% de horas e programas acessíveis. Uma das metas do governo era que em 2020 já se alcançasse plena acessibilidade. Além das emissoras quererem estender ao máximo o tempo para tornar a TV acessível pelo alto custo de equipamentos, ainda há outro importante ponto que é a falta de profissionais capacitados na área de tradução. Segue o que diz o Projeto de Lei nº.9 1.476, de 1996, sobre a legenda e Janela de Libras:

Art. 1º As emissoras de televisão são obrigadas a incluir a legenda oculta, em língua portuguesa. em suas programações. 10 Para os efeitos desta Lei, considera-se:

I - Legenda oculta: a versão escrita, gerada pelas emissoras, do conteúdo principal da programação. com esta sincronizada. exibida no rodapé do vídeo mediante o acionamento pelo usuário, de dispositivo decodificador interno.

Art. 2º A implantação da legenda oculta será feita gradativamente, sendo que, no primeiro ano, serão legendados, no mínimo. dez por cento da programação diária, acrescentando-se quinze por cento em cada ano subsequente. até abranger a totalidade da programação, ou, alternativamente, até que os custos com o legendamento atinjam o valor de dois por cento do orçamento anual bruto da emissora.

Art. 1º. Na publicidade dos atos, programas, obras, serviços e campanhas da administração pública federal, direta, indireta ou fundacional, veiculada na televisão, a mensagem será também inserida na língua de sinais para pessoas surdas.

O contingente de pessoas surdas no território nacional é expressivo, e, evidentemente, tem o direito de receber entender o que está a administração federal veiculando em sua publicidade.

Para se comunicarem, os surdos precisam de linguagem própria (LIBRA- Língua Brasileira de Sinais), que pode ser inserida na publicidade oficial concomitantemente com a publicidade usual, o que inclusive, é efetuado, esporadicamente, em programas de televisão comercial.

Com este projeto, a administração pública federal passa a ter como interlocutor e receptor de suas mensagens o grande contingente de surdos, integrantes da comunidade nacional. (CONGRESSO NACIONAL, 1996, p.3 e 7).

Desde 2006, as estações de TV são obrigadas a veicular pelo menos uma parte da programação com a legenda oculta, seguindo um cronograma que prevê cada vez mais tempo com o recurso. Observe no quadro: **Metas de acessibilidade** o qual foi elaborado com base no período estipulado pela Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006. É importante considerar os prazos estipulados nesta meta

### Quadro 1 – Metas de acessibilidade

METAS DE ACESSIBILIDADE NA TV	
ITEM	Cumprimento da acessibilidade, TV brasileira
OBJETIVO	Período determinado pela Portaria nº310, de 2006 do MCOM para que as entidades começassem a vincular o que a norma determinava
EIXO - ACESSIBILIDADE	Acessibilidade na TV Digital
AÇÕES	a) Janela de Libras; b) Legenda Oculta.
INÍCIO E FIM	1º de julho de 2010 a 2020
LOCAL DE EXECUÇÃO	MCOM
PLANO DE CURTO PRAZO	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ No mínimo 02:00 h semanais; dentro do horário de 06:00h até às 14:00 h, prazo de 1 ano.</li> <li>➤ No mínimo 04:00h semanais; dentro do horário de 06:00h até às 14:00 h, prazo de 3 anos.</li> <li>➤ No mínimo 06:00 h semanais; dentro do horário de 06:00h até às 14:00 h, prazo de 5 anos.</li> </ul>
META	1 ano a 5 anos
PLANO DE MÉDIO PRAZO	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ No mínimo 08:00 h semanais; dentro do horário de 06:00h até às 14:00 h, prazo de 7 anos.</li> <li>➤ No mínimo 12:00 h semanais; dentro do horário de 06:00h até às 14:00 h, prazo de 8 anos.</li> </ul>
META	7 a 8 anos
PLANO DE LONGO PRAZO	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ No mínimo 12:00 h semanais; dentro do horário de 06:00h até às 14:00 h, prazo de 8 anos.</li> <li>➤ No mínimo 16:00 h semanais; dentro do horário de 06:00h até às 14:00 h, prazo de 9 anos.</li> <li>➤ No mínimo 20:00 h semanais; dentro do horário de 06:00h até às 14:00 h, prazo de 10 anos.</li> </ul>
META	9 a 10 anos

Fonte: Autoria própria, retirado Portaria nº 188 de 24 de março de 2010

#### 1.2.2 PERFIS DE ACESSIBILIDADE: JANELA DE LIBRAS, LEGENDA, LEGENDA OCULTA, DUBLAGEM.

Metodologias para promover a acessibilidade devem ser adotadas com vista à eliminação de bloqueios de comunicação, permitindo interação com o mundo em que se vive. A instrução Normativa nº 128, de 13 de dezembro de 2016 assegura que:

Art. 4º. Cabe ao exibidor dispor de tecnologia assistiva para garantir a oferta e fruição da obra audiovisual com os recursos de acessibilidade de legendagem, legendagem descritiva, audiodescrição e Libras - Língua Brasileira de Sinais, em todas as sessões comerciais, sempre que solicitado pelo espectador.

Art. 5º. Cabe ao distribuidor disponibilizar ao exibidor, com recursos de acessibilidade de legendagem, legendagem descritiva, audiodescrição e Libras - Língua Brasileira de Sinais da obra audiovisual, cópia de todas as obras audiovisuais por ele distribuídas. (NORMATIVA, 2016).

O closed caption foi ofertado desde junho de 2008, mas só em 2017 foi exigido em todos os programas. Essa acessibilidade consiste em legenda oculta, que pode ser ativada no controle remoto. Esse recurso reproduz a fala e outros sons presentes numa transmissão, pode-se ver como utilizá-la e onde encontrar:

3.3 CC (closed caption): Legenda oculta em texto que aparece opcionalmente na tela do televisor, a partir do acionamento do dispositivo decodificador, interno ou periférico. Disponível somente em televisores que possuem decodificador. Concebida originalmente para surdos. 3.4 CC ao vivo (legenda oculta ao vivo): Legenda produzida em tempo real, ou seja, no mesmo instante em que o programa está sendo exibido. É utilizada em programas de auditório, jornalísticos, esportivos etc. 3.5 CC pré-gravada (legenda oculta pré-gravada): Legenda produzida após o programa pronto e gravado. É utilizada em filmes, novelas, desenhos animados, comerciais etc. 3.6 codificadores de closed caption (encoder): Dispositivo eletrônico que insere as informações de CC na linha 21 do VBI do vídeo do programa que será transmitido pela emissora. 3.7 decodificadores de closed caption (decoder): Dispositivo que reconhece e transforma em legenda de texto, na tela do televisor, as informações de CC contidas no VBI (linha 21) do sinal do vídeo. Pode ser interno, embutido no televisor, ou periférico. (ABNT NBR, 2005, p.2).

A janela de Libras é tradução simultânea na tela, pela Língua de Sinais: É um espaço delimitado no vídeo onde as informações veiculadas em língua portuguesa são interpretadas através de Libras. As legendas abertas referem-se a legendas que não precisam ser ativas, ou seja, elas sempre aparecem no vídeo. Segundo a norma da ABNT:

3.18 legenda aberta (subtitling): Tradução escrita da língua estrangeira falada no programa, destinada à audiência que necessite da tradução. Quando disponível aparece na tela do televisor, não necessita de decodificador.

3.19 Libras: Língua de natureza visual-espacial, com estrutura gramatical própria, que constitui o sistema linguístico de comunidades surdas do Brasil. (ABNT NBR, 2005, p.3).

A Portaria do MCOM de 2006 obriga a televisora ofertar o recurso da legenda oculta na sua programação. Porém, as legendas ocultas funcionam para quem aprendeu a Língua Portuguesa antes de se tornar surdo; quem nasceu surdo ou perdeu a audição antes de ser alfabetizado em português pode ter dificuldades para ler textos (BRASIL, 2006). De acordo com Vigata e Barbosa (2009):

As legendas são uma forma de acessibilidade, já que transcrevem as palavras emitidas oralmente; isso constitui um processo de tradução intralingual, ou seja, a alteração ocorre apenas no código de emissão da mensagem, antes oral, agora escrito, e todo o processo se dá em uma mesma língua.

### **1.2.2.1 A ACESSIBILIDADE PARA SURDOS**

As estratégias para promoção de acessibilidade devem ser adotadas com vista à eliminação de barreiras de comunicação. Quando permitimos acessibilidade à pessoa surda, ampliamos o seu leque de conhecimentos e a oportunidade de mostrar a sua cultura e história para os não-surdos. Atualmente grandes são as tecnologias utilizadas no meio da sociedade e por meio delas podemos facilitar a acessibilidade, existem hoje muitos aplicativos e programas que são capazes de tornar isso concreto.

Deve-se pensar e estruturar a acessibilidade, de modo que atenda a todos, auxiliando as necessidades da melhor maneira possível, respeitando e aceitando as diferenças.

Sabemos que em muitos pontos a acessibilidade ainda é uma falsa veracidade que devemos lutar e buscar melhorar, pôr em prática e fazer que aconteça o que está determinado em documentos, colocar em prática o que as pesquisas nos apontam, realmente incluindo a pessoa surda como parte integrante da sociedade, buscando meios e tecnologias para que a inclusão aconteça de maneira efetiva. Exemplificam Moura e Quadros que:

Atualmente, o recurso de acessibilidade utilizado pelas redes concessionárias televisivas para surdos e pessoas com deficiência auditiva é a legenda oculta ou closed caption. Porém, esse recurso não propicia ao telespectador surdo um verdadeiro acesso ao conteúdo transmitido pela mídia televisiva, visto que nem todos os surdos sabem ler em língua portuguesa devido a sua primeira língua ser a língua de sinais (QUADROS e MOURA, 1997; 2002, p.16).

Como visto, a Norma Complementar n.º 1/2006 (Portaria n.º 310, de 27 de junho de 2006) prevê quatro recursos de acessibilidade: a dublagem, ou legenda oculta (também conhecida como substituição ou closed captions), a janela com intérprete de Libras e a audiodescrição.

O grau de exigibilidade desses recursos, porém, é variável. Hoje, as tevês devem atender, minimamente, as seguintes especificações: oferecer janela com intérprete de Libras em propaganda política partidária e eleitoral, bem como em campanhas institucionais e informativos de utilidade pública do Governo; oferecer dublagem e legenda oculta durante a totalidade da programação diária; oferecer audiodescrição por, no mínimo, 20 horas semanais, programação veiculada entre 6 e 2 horas, percentual que pode variar, depender de quando o televisor foi licenciada para funcionar em tecnologia digital.

### **1.2.3 CANAIS DA TV DIGITAL ABERTA E COM ACESSIBILIDADE**

A televisão continuou crescendo e levando aos telespectadores novas descobertas. O terceiro estágio evolutivo da televisão é o da TV digital – ou seja, a produção, transmissão e recepção digital dos sinais audiovisuais. As pesquisas para essa nova “era” da TV tiveram início no final dos anos de 1980 e se consolidaram na década seguinte, quando foram lançados os dois primeiros padrões, o americano (ATSC) e o europeu (DVB). O terceiro padrão (ISDB) foi lançado apenas em 2003, pelo Japão – país que deu o pontapé inicial nas pesquisas para uma TV de alta definição (PEREIRA, 2010, p.167).

Conforme o artigo 1º do Decreto nº 5.820, de 29 de junho de 2006:

Este Decreto dispõe sobre a implantação do Sistema Brasileiro de Televisão Digital Terrestre - SBTVD-T na plataforma de transmissão e retransmissão de sinais de radiodifusão de sons e imagens. (BRASIL, 2006). Art. 6º O SBTVD-T possibilitará:

I - Transmissão digital em alta definição (HDTV) e em definição padrão (SDTV). (BRASIL, 2006).

Segundo Marques e Leite (2010, p. 134), no Brasil, foi adotado o modelo japonês, também defendido pelas empresas de radiodifusão. Usaram a base o sistema de modulação japonês, mas com inovações tecnológicas, dentre elas o middleware desenvolvido no Brasil. Desta forma a Agência Nacional de

Telecomunicações, aponta que a radiodifusão “compreende os serviços destinados a serem recebidos direta e livremente pelo público em geral e é dividida em radiodifusão sonora (rádio) e radiodifusão de sons e imagens (televisão)” (PINHEIRO, 2016, p. 3).

Todo o processo de mudança no sistema de TV analógica para digital envolve uma série de transformações e requerem uma nova política econômica e social que dará continuação nas indústrias tecnológicas.

### 1.2.3.1 O QUE CADA ESTA OFERECE

Segundo Pereira (2010, p.164), a história da televisão, desde sua origem até a contemporaneidade, pode ser dividida, sobretudo para efeitos de análise, em três estágios/períodos. O primeiro deles tem início com a origem da TV e vai até a década de 1970. Naquele tempo o número de canais era muito pequeno, e quem dava a permissão aos radiodifusores para que pudessem explorar o serviço de televisão era concedido pelo governo.

Nesta visão de Carvalho e Passos (2010, p. 204-205), a era da radiodifusão brasileira foi marcada pela estreia da televisão digital no dia 02 de dezembro de 2007 na Grande São Paulo. Com a possibilidade de maior interatividade entre telespectador e emissora por meio de um canal de retorno, a TV digital pode inovar no acesso às informações adicionais, o que representa uma melhora na relação emissor-receptor.

Foi observado que canais de televisão SBT, Globo, BAND e Record exerce as horas determinadas, disponibiliza **a janela com intérprete de Libras** em propaganda político-partidária e eleitoral, bem como em campanhas institucionais e informativos de utilidade pública do Governo.

### 1.2.4 TV EDUCATIVA ACESSÍVEL

A TV veiculada com temas voltados para o público escolar como professores, gestores, alunos e comunidade, mostram o desenvolvimento dos primeiros programas e as relações entre conteúdo educativo e formatos televisivos, como os tele cursos e tele aulas.

A repercussão da televisão na formação de professores e o impacto da TV em salas de aula também ganham destaque. Outra abordagem é a forma pela qual as



aceleradas mudanças tecnológicas afetam a produção de programas e vídeos. Entretanto o importante papel dos serviços de radiodifusão pública que:

Tem papel crucial na sociedade democrática ao oferecer acesso à informação, a diversidade e identidade cultural e mecanismos que colaborem com a participação dos cidadãos no debate público. Em geral atuam no sistema de mídia como complementares aos serviços comerciais, satisfazendo as necessidades de informação e os interesses aos quais o mercado não chega a responder. Ademais, a qualidade tem sua marca distintiva, muitas vezes, servindo de parâmetro para o setor de mídia como um todo em países da Europa e nos Estados Unidos (BIANCO, MOREIRA, 2013, p. 3).

É importante que exista no meio social uma preocupação se as informações e o conhecimento estão chegando às pessoas de forma precisa e clara, pois se deve incluir de forma efetiva, de modo que o ser esteja inserido e seja participante da sociedade, buscando e praticando os seus direitos como cidadãos, deixando de lado os preconceitos, a exclusão e a discriminação. Dessa forma:

No Brasil, a acessibilidade televisiva de pessoas surdas vincula-se quase exclusivamente ao uso do sistema closed caption (CC). Nesse sistema de legendagem, o conteúdo midiático difundido pela TV é transcrito na língua pátria, no caso do Brasil para o Português. Quando a programação é ao vivo, as legendas falham, omitem conteúdo e não são fiéis ao que está sendo veiculado pela TV; 3) em alguns casos, as legendas passam muito rápido; 4) nem todos os canais se preocupam com a acessibilidade do surdo e transmitem os seus conteúdos televisivos por meio do CC21. (TERCEIRO, 2015, p.3).

O Instituto Nacional de Educação de Surdos a TV, o INES, nasceu em 2013, por meio de uma parceria entre o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e a Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto (ACERP), no Rio de Janeiro. A proposta era disponibilizar conteúdo audiovisual acessível ao público surdo. Sua produção exclusiva é diversificada, com filmes, notícias, desenhos animados, programas de esporte, cultura e tecnologia, tudo é apresentado em Libras.

A TV INES prioriza Libras e conta com legendas e locução em todos os produtos o que a torna única na proposta de integrar o público surdo e ouvinte numa grade de programação bilíngue, já que Libras não é a simples gestualização da língua portuguesa e tem gramática, sintaxe e léxico próprios. (TV INES).

O desafio diário de produzir um canal de televisão bilíngue e construir narrativas audiovisuais que conjuguem Libras e Língua Portuguesa, integrando públicos, é enfrentado por uma equipe de profissionais de televisão surdos, ouvintes, tradutores intérpretes e profissionais do INES. (TV INES).

Trabalham em prol de uma comunicação educativa, com o empenho de inclusão para todas as pessoas, principalmente os surdos, incentivando ao conhecimento, valorização da língua e direitos.

O professor e pesquisador Nelson Pimenta, apresentador do programa Café com Pimenta, convida personalidades interessantes para um bate-papo regado a café, humor, conteúdo e temas fundamentais, dê uma olhada nesta imagem 2.

Neste episódio, a convidada de Nelson Pimenta é Karin Strobel, doutora em Educação e pedagoga surda, ex-Diretora de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos da Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação do MEC. Ela é uma defensora incansável de uma interação escolar justa e igualitária em que surdos aprendem e ensinam em língua de sinais e ouvintes interpretem Libras (INES, 2020).

**Imagem 2 – Reportagem TV INES**



Fonte: Site TV INES.

Informação do jornalismo em primeira mão, ambos sinalizantes de Libras, apresentam em uma grande imagem, proporcionando um entendimento claro na sinalização, Karin Strobel mostra um pouco dos seus sentimentos, dificuldades e superação enfrentada durante sua vida perante a sociedade. Vejamos o que ela diz:

Cada pedacinho das várias fases de minha vida é abarrotado de cair, chorar, enxugar as lágrimas, levantar-se e continuar caminhando com mais firmeza. Resumindo, significa a superação das limitações impostas pela sociedade, que muitas vezes considera a pessoa surda como deficiente. Ultrapassei as dificuldades, em grande parte, com o apoio e amor da família. Esse amor me impulsionou a buscar o autoconhecimento, a aceitação de minha identidade surda, fazendo-me vencer os medos e obstáculos, conquistando assim o meu espaço no ambiente social. KARIN STROBEL (2020).

A TV INES, promove o telejornal inclusivo para os surdos no meio de comunicação, conseguimos ver na imagem 3, onde a repórter da bancada apresenta

em Libras e a imagem 4, a intérprete de Libras ocupa uma parte considerada da dela, tornando acessível para quem usa da Libras para se comunicar.

**Imagem 3 – Surdos apresentando jornal**



Fonte: Site TV INES.

**Imagem 4 – Reportagem informativa**

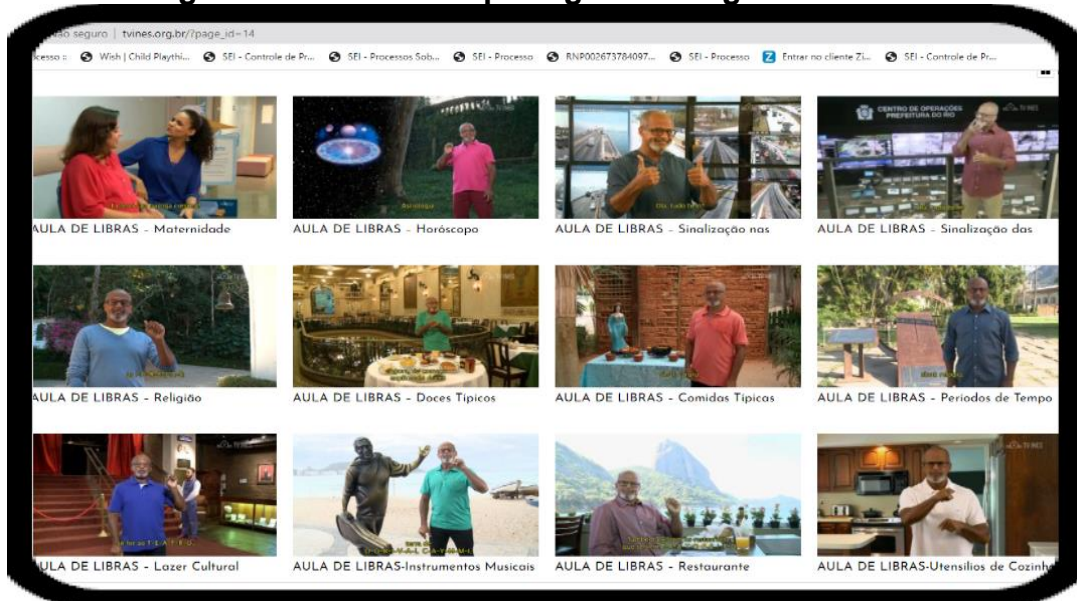


Fonte: Site TV INES

A imagem 5, exibe vários vídeos em Libras, cada um ocorre em um lugar diferente e todos com assuntos diversos: em uma clínica de maternidade, em ambientes abertos e fechados, sempre preservando a Libras.

Heveraldo Ferreira mostra sinais em Libras e curiosidades da vida cotidiana. Cultura, saúde, educação, horóscopo, doces e comidas típicas, utensílios de cozinha, religião, situações do dia a dia, são temas que o A Vida em Libras aborda, sempre com o auxílio de animações, locuções e legendas (INES, 2016).

**Imagem 5 - TV INES: Reportagem em lugares diferentes**



Fonte: Site TV INES

É possível observar que a criação da TV INES, proporciona ao surdo momentos de diversão e aprendizado. Em resumo:

A TV INES nasceu em 2013, por meio de uma parceria entre o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e a Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto (ACERP), no Rio de Janeiro. A proposta era disponibilizar conteúdo audiovisual acessível ao público surdo. Sua produção exclusiva é diversificada, com filmes, notícias, desenhos animados, programas de esporte, cultura e tecnologia. Oferece, também, obras de parceiros, que são adaptadas para Libras. Além de educar, a TV INES permite que a comunidade surda possa, de fato, ficar inteirada sobre os acontecimentos da atualidade, ao oferecer acesso à cultura e às notícias (SIQUEIRA, SOUSA 2016, p. 2).

Os canais de TV Educativa são projetos de extensão e pesquisas em parcerias com instituições governamentais, internacionais, comunitárias e ligadas à sociedade civil formada que apoiam o desenvolvimento do território ligado aos campi, e consequentemente atingindo extensas regiões no Brasil e além de suas fronteiras.

Nesse sentido de TV Educativa, se destaca a TV Universitária ao passo que:

A TV Universitária seria toda aquela produção realizada por uma IES (Instituições de Ensino Superior), que tivesse como linha editorial a educação, a divulgação científica, a formação do cidadão, a valorização da cultura regional e local, e os interesses sociais. (MAGALHÃES, 2013, p.11).

Os canais de TVU são a cabo, ou seja, gera custos e o telespectador precisa assinar, gerando mais despesas.

A televisão universitária brasileira encontra-se, neste momento, em meio ao debate e a transição da TV aberta analógica para a TV Digital, que ocorre simultaneamente ao aprimoramento da legislação e ao incremento das tecnologias de comunicação e informação (TIC). (MAGALHÃES, 2013, p.17).

Seria de grande valia para toda a população, se as TVU mudassem para o sinal Digital, podendo ter estação local para compartilhar suas programações nos lares dos brasileiros, sem que eles precisassem pagar.

O objetivo do programa na UnBTV é divulgar à sociedade, a partir das ações desenvolvidas que são pouco conhecidas, papéis da universidade pública para além do ensino de graduação tradicionalmente.

Imagem 6 – UnBTV



Fonte: Autoria própria

No meio da pandemia, vivemos um turbilhão de coisas, emoções e novos momentos como passar a trabalhar em casa, mudando as rotinas dos familiares, talvez essa foi a mais alterada. A imagem 6 mostra o site da universidade, a UnB TV, tem feito grande uso do seu canal, levando informação e conhecimento para os telespectadores, entretanto, levando a inclusão para milhares de pessoas, conforme segue descrito:

Desde março de 2020 e até maio de 2021 – data da publicação deste documento – a UnBTV tem se preocupado em disponibilizar conteúdo informativo de qualidade, que auxilie o público a enfrentar a pandemia, a se proteger e, também, a se divertir mesmo que de casa. Na grade podem ser acessados conteúdo jornalístico factual, entrevistas diversas, produtos culturais sobre música, arte e literatura.

A mudança nos hábitos durante a pandemia do novo Coronavírus e a grande quantidade de produções da UnBTV sobre a Covid-19 refletiram no crescimento do canal em todas as redes sociais. No YouTube, são mais de 51 mil inscritos e mais de 1.400.000 visualizações. Além disso, dentro da concepção de uma TV multiplataforma, estamos na TV pelo canal 15 da NET/Claro Brasília, a grade de programação pode ser acessada pelo link: [www.unbtv.unb.br](http://www.unbtv.unb.br) (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2021, p.5).

## CAPÍTULO 2

### PERCURSOS METODOLÓGICOS

Como já mencionado no início do trabalho o objetivo geral foi discutir a acessibilidade na TV Digital para sinalizantes da Língua de Sinais Brasileira, direito linguístico e social da comunidade Surda e analisar as garantias legais para a acessibilidade na TV, a partir da legislação e de documentos oficiais do MCOM, que estabelecem a inserção de “janelas de Libras” e “legendas” nos canais de TV.

A partir da escolha do objeto e dos objetivos da pesquisa, elaboramos os instrumentos para coleta de dados. Para a coleta de dados, a pesquisa utilizou entrevista e questionário.

As perguntas foram destinadas ao MCOM, a fim de se conhecer o sobre o trabalho de radiodifusão de sons e imagens e do serviço de retransmissão de televisão (RTV), com foco: acessibilidade para surdos nos canais de TV.

#### 2.1 ENTREVISTA NO MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Ao começarmos o estudo sobre o assunto surgiram algumas questões, que nortearam o trabalho, devido ao COVID 19 os funcionários estavam em teletrabalho, os encontros com o coordenador do MCOM que respondeu sobre a entrevista foram pela plataforma TEAMS. O roteiro da entrevista se encontra em anexo.

Quanto à **primeira** pergunta foi realizada sobre quais são os canais de TV sob a responsabilidade do Ministério, foi respondido que:

*“São todos os canais de TV abertos ao público, tanto Analógico como Digital, exemplo: Globo, SBT, Band, Record, Canal Saúde, TV Escola, TV Brasil, TV Brasília e Rede TV”.*

Diante da resposta percebemos que o sinal analógico ainda é utilizado, mas é importante ressaltar que ambos têm que ter acessibilidade, e que o analógico não tem todos os recursos que o sinal digital tem. O sinal digital deve alcançar todo o território brasileiro, pois por ele a acessibilidade se torna mais efetiva e pode alcançar maiores necessidades, porque proporciona mais recursos.

Na **segunda** questão sobre quais desses canais têm acessibilidade, a resposta foi:

*“Todos os canais seguem as normas de acessibilidade, tanto no analógico quanto no digital. Podemos ver na Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006, que a norma fala: Tem por objetivo complementar as disposições relativas ao serviço de radiodifusão de sons e imagens e ao serviço de retransmissão de televisão, ancilar ao serviço de radiodifusão de sons e imagens, visando tornar a programação transmitida ou retransmitida acessível para pessoas com deficiência, conforme disposto na Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, e no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, alterado pelo Decreto nº 5.645, de 28 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2006)”.*

A lei assegura que a acessibilidade deve acontecer de maneira verdadeira, e assim, as emissoras devem promover o acesso a qualquer pessoa, proporcionando interação e entendimento do que transmite a todos, sem exceção.

A **terceira** pergunta buscou saber quando se iniciou a acessibilidade na TV, a resposta foi a seguinte:

*“Desde junho de 2006, a Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006, do então Ministério das Comunicações, determinou que as emissoras de televisão tivessem obrigação no cumprimento de um período longo para adaptar e organizar os equipamentos para poder passar a vincular o recurso de acessibilidade. Com o tempo aumentou a quantidade de horas que tinha que ser vinculada e que começou com 12h00. Essa norma será gradativa até que se cumpra 24 horas diárias de programação legendada”.*

Como mencionado nas metas, a inclusão da acessibilidade vem realmente acontecendo de forma gradativa e cada vez mais vêm crescendo, o que não significa que ainda seja suficiente para que realmente as pessoas que necessitam dela, tenham o acesso que precisam e sejam inseridas de maneira eficaz.

Na questão **quatro**, quando perguntado quanto tempo de programação acessível em cada um deles, a resposta foi que:

*“As emissoras precisam cumprir o que estabelece na Portaria nº 188, de 24 de março de 2010, ela altera a redação da Norma Complementar nº 01/2006, e conclui que:*  
 7.2.1. Quando se tratar de geradora cedente de programação (“cabeça-de-rede”) licenciada para transmitir com tecnologia digital:  
 a) no mínimo, duas horas semanais, na programação veiculada no horário compreendido entre 6 (seis) e 2 (duas) horas, dentro do prazo de 12 (doze) meses, a contar de 1º de julho de 2010;  
 b) no mínimo, quatro horas semanais, na programação veiculada no horário compreendido entre 6 (seis) e 2 (duas) horas, dentro do prazo de 36 (trinta e seis) meses, a contar de 1º de julho de 2010;  
 c) no mínimo, seis horas semanais, na programação veiculada no horário compreendido entre 6 (seis) e 2 (duas) horas, dentro do prazo de 60 (sessenta) meses, a contar de 1º de julho de 2010;

d) no mínimo, oito horas semanais, na programação veiculada no horário compreendido entre 6 (seis) e 2 (duas) horas, dentro do prazo de 84 (oitenta e quatro meses) meses, a contar de 1º de julho de 2010;

e) no mínimo, doze horas semanais, na programação veiculada no horário compreendido entre 6 (seis) e 2 (duas) horas, dentro do prazo de 96 (noventa e seis) meses, a contar de 1º de julho de 2010;

f) no mínimo, dezesseis horas semanais, na programação veiculada no horário compreendido entre 6 (seis) e 2 (duas) horas, dentro do prazo de 108 (cento e oito) meses, a contar de 1º de julho de 2010; e

g) no mínimo, vinte horas semanais, na programação veiculada no horário compreendido entre 6 (seis) e 2 (duas) horas, dentro do prazo de 120 (cento e vinte) meses, a contar de 1º de julho de 2010. (BRASIL, 2006 e 2010)”.

A questão **cinco** foi: quais as normas seguidas por cada programa para a realização da acessibilidade?

“As normas são as mesmas, todas as emissoras e canais de TV, regem o que está na Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006. Podemos ver abaixo.

### 3. DEFINIÇÕES;

3.1. *Acessibilidade: é a condição para utilização, com segurança e autonomia, dos serviços, dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência auditiva, visual ou intelectual.*

3.2. *Legenda Oculta: corresponde a transcrição, em língua portuguesa, dos diálogos, efeitos sonoros, sons do ambiente e demais informações que não poderiam ser percebidos ou compreendidos por pessoas com deficiência auditiva.*

3.4. *Dublagem: tradução de programa originalmente falado em língua estrangeira, com a substituição da locução original por falas em língua portuguesa, sincronizadas no tempo, entonação, movimento dos lábios dos personagens em cena etc. (NBR 15290).*

3.5. *Campanhas institucionais - campanhas educativas e culturais destinadas à divulgação dos direitos e deveres do cidadão.*

3.6. *Informativos de utilidade pública - qualquer informação que tenha a finalidade de proteger a vida, a saúde, a segurança e a propriedade.*

3.7. *Janela de Libras: espaço delimitado no vídeo onde as informações são interpretadas na Língua Brasileira de Sinais (Libras). (BRASIL, 2006).*

*No caso da Janela de Libras, esta é obrigatória somente em propagandas institucionais do governo, bem como políticas e partidárias”.*

A legenda oculta é a acessibilidade mais comum na TV, ela está disponível em todos os canais e programas, estando disponível a todo tempo. A dublagem também é bastante conhecida e difundida. A audiodescrição e a janela em Libras são os que ainda necessitam muito investimentos, tanto do televisor, quanto de profissionais. A janela em Libras é obrigatória em muitos programas, e é mais conhecida entre a sociedade, tendo uma quantidade maior de intérpretes. É importante ressaltar a grande importância dessas tecnologias para que o processo de acessibilidade ocorra.



A questão **seis**: foi com o intuito de saber que legislação de acessibilidade o ministério adota?

*“Vejamos que a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, (Lei de Acessibilidade), determina parâmetros que deverão ser seguidos pelos Órgãos Públicos. Podemos ver nos Artigos abaixo o que essa Lei determina:*

*Art. 17. O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer.*

*Art. 18. O Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braille, linguagem de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação.*

*Art. 19. Os serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens adotarão plano de medidas técnicas com o objetivo de permitir o uso da linguagem de sinais ou outra subtítuloção, para garantir o direito de acesso à informação às pessoas portadoras de deficiência auditiva, na forma e no prazo previstos em regulamento.*

*Após as novas regras, o Ministério criou a Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006, alterada pela Portaria nº 188 de 24 de março de 2010. Essa é a norma que utiliza para fazer as análises”.*

A questão **sete** foi: o Ministério tem alguma portaria específica de acessibilidade? Quais são?

*“Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006, alterada pela Portaria nº 188, de 24 de março de 2010”.*

Podemos observar que essas portarias são de suma relevância, visto que em todo o trabalho falamos delas. Ainda se nota a grande quantidade de vezes que foram citadas durante essa entrevista. Por elas são proporcionadas e garantidas acessibilidades na TV.

Questão **oito**: o que o Ministério tem feito para garantir a acessibilidade?

*“O Ministério segue o que está previsto nas normativas. A Anatel efetua as fiscalizações, verifica se de fato as emissoras estão cumprindo o que está escrito na norma, se precisa vincular 24 horas de legenda oculta e se estiver fazendo menos, é feito um relatório de fiscalização informando que a entidade não está cumprindo a norma e envia ao Ministério. Neste órgão é instaurado um processo de apuração de infração no qual, após os trâmites necessários, pode resultar em aplicação de multa à entidade que deve pagar ou ter seu nome inscrito em dívida ativa”.*

Essas fiscalizações são imprescindíveis e devem sempre ocorrer, pois é importante que a acessibilidade aconteça de maneira que as leis determinam, contribuindo assim, para uma sociedade mais inclusiva.

A questão **nove** buscou saber se existe algum tipo de ouvidoria onde se registra a acessibilidade?

“Sim, tanto o Ministério quanto a Anatel possuem ouvidorias para recebimento de denúncias. Na maioria das vezes, os surdos reclamam nos órgãos de classe, e estes repassam aos órgãos públicos”.

Essas ouvidorias são essenciais, pois facilitam e garantem que se a acessibilidade não aconteça como deve, tem um lugar para que sejam realizadas denúncias e que cobre das emissoras como a lei determina.

Questão **dez**: como funciona a legendagem para a acessibilidade?

“Pré-gravada – quando é produzido o texto assistindo ao vídeo do programa gravado. Após isso, sincroniza-se este texto com o vídeo em um software específico para CC. A finalização é feita a partir da inserção do CC no arquivo de vídeo para exibição.  
Pré-produzida – quando o texto é produzido antes da exibição, mas o envio dele é feito ao vivo. Essa modalidade é usada quando não há tempo hábil para sincronizar e finalizar o arquivo de exibição.  
Legenda ao vivo – quando é feita através de um software para a produção de CC ao vivo. O método mais usado é o de resolução em software de reconhecimento de voz. Assim, a pessoa que tem como atividade escrever ou criar legenda, ouve o que está sendo falado no programa de TV ao vivo e repete essa informação adicionando a pontuação (vírgula, ponto de exclamação, ponto de interrogação). O software transcreve essa informação para texto e envia para exibição ao vivo”.

As tecnologias são essenciais para o processo de inclusão, e isso acontece de maneira automática, facilitando o processo de interação e acessibilidade.

Questão **onze**: como funciona a contratação dos serviços de legendagem e da tradução e interpretação em Libras?

*“Quando as entidades compram o equipamento digital, estes já vêm com o recurso de acessibilidade embutido, facilitando a inclusão”.*

Mais uma vez vemos como as tecnologias são essenciais para o processo de inclusão, atualmente elas têm proporcionado muita facilidade para a sociedade.

A questão **doze** é para saber em relação às propostas de acessibilidade a curto, médio e longo prazo?

*“Já temos a norma que é uma obrigação legal e está em vigor. Tem a fiscalização que, em caso de descumprimento, a emissora poderá sofrer a aplicação de multa, podendo ser escrita na dívida ativa.”*

*Desde a Portaria nº 188, de 24 de março de 2010 que reformulou a Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006, o Ministério tem empenhado no cumprimento das normativas”.*

Essas metas devem ser alcançadas e o crescimento gradativo deve ser realizado.

Questão **treze**: como o Ministério vê a questão da acessibilidade na TV? Existe um impacto real para a sociedade?

*“Vemos no dia a dia que o Ministério considera ser muito importante a questão da acessibilidade, porque ela atende um público bem específico, mais segmentado, como o surdo da legenda oculta e a janela de Libras, o deficiente visual da audiodescrição. Percebe-se, também, que o Ministério trabalha para garantir a acessibilidade para todos envolvidos”.*

Essa acessibilidade cada vez mais, torna-se parte que deve ser considerada e disseminada no âmbito social. Visto a sua grande significância no processo de inclusão de pessoas.

A questão **quatorze** é para saber qual o controle realizado para a fiscalização da aplicação da legislação?

*“A Anatel é uma entidade que, juntamente ao Ministério, realiza os serviços de fiscalização e verifica a programação das emissoras. Percebendo alguma irregularidade, prepara um relatório de fiscalização que será enviado ao Ministério e este instaura o devido processo de apuração de infração no qual a entidade está sujeita a sanção de multa. Mesmo sendo um órgão do poder concedente e fiscalizador, o Ministério não possui o serviço de fiscalização em campo. Para isso, conta com a Anatel, que fiscaliza e informa o resultado.*

*Segundo o Decreto nº 5.371, de 17 de Fevereiro de 2005 no quarto artigo fala:*

*Art. 4º: Compete ao MCOM:*

*IV - Fiscalizar, no que se refere ao conteúdo da programação, a execução do Serviço de RTV em todo o território nacional, no que diz respeito à observância das disposições legais, regulamentares e normativas aplicáveis ao serviço; e*

*V - Instaurar procedimento administrativo para apurar infrações de qualquer natureza referentes aos Serviços de RTV e RpTV e impor as sanções cabíveis.*

*Art. 5º Compete à Agência Nacional de Telecomunicações:*

*III - fiscalizar, quanto aos aspectos técnicos, as estações dos Serviços de RTV e de RpTV”.*

Questão **quinze**: como o Ministério fiscaliza as TVs que não tem acessibilidade?

*“Todos têm que ter acessibilidade. Através da Anatel, que fiscaliza e verifica a programação das emissoras, quando é detectado que a entidade não vincula ou está vinculando menos do que o exigido, é aberto o processo de apuração de infração”.*

Como já falado essas fiscalizações devem ocorrer com frequência, e são importantes para o processo de acessibilidade.

Questão **dezesesseis**: quando se iniciou a acessibilidade na TV?

*“A partir da publicação da Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006. Primeiro teve o prazo de adaptação, depois a compra do equipamento, e depois vincular os programas. Na portaria tem a data de quando começou de fato a utilização dos recursos de acessibilidade na TV”.*

Na questão **dezesete** quando perguntado como foi a receptividade do público (antes e hoje), a resposta foi a seguinte

*“Não temos acesso aos dados dos telespectadores, pois o vínculo é somente com as emissoras de TV. Quando chegam as reclamações ou sugestões, geralmente é por meio das federações e entidades representativas”.*

Questão **dezoito**: assim como há o Closed Caption, seria possível um Closed Windows (janela de intérprete oculta)?

*“Para que isso ocorra, é preciso alterar a legislação”.*

Esse tipo de tecnologia seria algo muito interessante e que com certeza, possibilitaria ainda mais a acessibilidade.

A questão **dezenove**: como é a relação e o interesse das empresas que fabricam as TVs para garantir a acessibilidade?

*“Esse campo não compete ao MCOM, o importante é que as emissoras cumpram as determinações impostas na Portaria 310/2006, que é cumprir o que determina a legislação sobre recursos de acessibilidade”.*

Questão **vinte** é como garantir que todos os canais tenham intérpretes ao vivo para se garantir a janela de intérprete de Libras durante toda a programação? Qual a possibilidade de isso acontecer?

*“Precisa ter uma alteração na legislação, se não tiver previsto é difícil cobrar das entidades. As entidades cumprem o que está escrito, raro são as que excedem e ultrapassam o que é dito na Portaria 310/2006”.*

É significativo que isso aconteça em breve, além de se investir em tecnologias, deve-se também instigar que a formação de profissionais ocorra.

A **última** questão, vinte e um; todos os estados do Brasil já aderiram ao programa Digital?

*“Não. Em Brasília todos os canais já estão digitalizados, porém não são todos os estados que já fizeram a migração para a TV Digital, ainda há transmissão dos sinais analógicos.*

*Os Municípios com sinais exclusivamente analógicos e listados no Anexo I da Portaria MCOM 2.524/2021 estão aptos a migrarem para o serviço digital, desde que manifestem interesse no Programa Digitaliza Brasil”.*

Como já foi falado, a disseminação do sinal digital é essencial, pois muitas tecnologias não funcionam no sinal analógico.

Analisando a entrevista feita com o funcionário do MCOM, pode-se perceber que o Ministério junto com a Anatel, segue o que está previsto nas normativas, fiscalizando se as emissoras estão cumprindo o que está escrito na Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006, buscando de fato a inclusão “janelas de Libras”, “legendas”, “Audiodescrição” e “Dublagem” nos canais da Televisão.

A entrevista contribuiu para o conhecimento de como é feito o processo da legenda, da janela de Libras, o tempo mínimo e progressivo da inclusão em programas de tevê. Foi possível saber como é feito o processo de fiscalização dos canais, a Anatel efetuar as fiscalizações e o MCOM, do seguimento no que for requerido.

Conhecemos um pouco da TV digital, o avanço da tecnologia de transmissão, de imagem e som; melhorando a qualidade do sinal digital, permite-se que o programa seja transmitido em alta resolução, isso irá favorecer a janela de Libras, proporcionando uma imagem de qualidade.

## **A.1 COLETA DE INFORMAÇÕES SOBRE A TV DIGITAL**

De acordo com a base de dados do MCOM, 1.050 municípios já foram convocados para aderir ao Digitaliza Brasil. O número representa 64% do total de cidades aptas a receber o sinal digital por meio do programa (1.638). Das prefeituras chamadas, 98% (1.029) já solicitaram adesão (Governo do Brasil, 2021). É possível ver na imagem 7, a expansão do serviço para todos os municípios do Brasil. Sobre o site Digitaliza Brasil, com relação ao Ministério das Comunicações a inclusão do processo de digitalização dos sinais da televisão analógica:

A TV Digital terrestre é um serviço aberto e gratuito que proporciona qualidade de som e imagem muito superior à da TV analógica, além de permitir a recepção em dispositivos móveis, como celulares, e a

interatividade, inclusive por meio da integração com conteúdo de internet (Ministério das Comunicações, 2021).

### Imagem 7 – Dados do Digitaliza Brasil



Fonte: BRASIL. Digitaliza em 2021.

Na fase atual, o Digitaliza Brasil chegou a dez estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Juntos concentram 15 milhões de brasileiros, 65% do total de pessoas que serão beneficiadas com o programa (23 milhões) (DIGITALIZA BRASIL, 2021).

Pode observar na imagem 8, canal Saúde 02.4, suas reportagens são acessíveis aos surdos, sempre é possível ver a Janela de Libras.

### Imagem 8 – Reportagem



Fonte: Autoria própria.

Nos canais 02.1 a imagem 9, 02.2 nas imagens, 10 e 11 da TV Brasil, passa programas visuais, com janela de intérprete, o comentarista apresenta a matéria na Libras, proporcionando uma interação direta com o surdo. Você pode ver matérias que são em português e com Janela de Libras e legendagem.

**Imagem 9 – Reportagem  
Canal 02.1**



Fonte: Autoria própria

**Imagem 10 – Prédio cai  
Canal 02.2**



Fonte: Autoria própria

**Imagem 11 – Reportagem de jogo canal 02.2**



Fonte: Autoria própria.

As sessões da TV Senado, serão transmitidas de uma forma mais inclusiva, com a janela de Libras na tela da televisão irá conceder ao surdo o direito de assistir e entender o que passa na programação. É um avanço importante, desejado há anos pela comunidade surda.

As transmissões da TV Senado estão mais inclusivas desde 5 de janeiro, quando a emissora passou a oferecer a tradução simultânea em Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas sessões do Plenário. As reuniões da Comissão de Assuntos Sociais (CAS) também contarão com o recurso (SENADO 2021).

Podemos ver na figura 12 que o discurso do senhor Marcos Rogério é acompanhado de tradução simultânea em Língua de Sinais Brasileira (Libras).

**Imagem 12 – Cessão TV Senado**



Fonte: TV Senado.

A TV câmara estação 09.1, executa a determinação da Portaria n.º 310/2006 em suas sessões com janela com intérprete de Libras e legenda, possibilitando a veiculação em toda a programação, permitindo aos telespectadores surdos recursos para que possam se informar adequadamente e exercer sua cidadania com autonomia.

## **B.1 TEMPO DE ACESSIBILIDADE**

A **dublagem e legenda oculta** passa durante a totalidade da programação diária e a **audiodescrição** por, no mínimo, 20 horas semanais na programação veiculada entre 6 e 2 horas, percentual que pode variar, a depender de quando foi licenciada para funcionar como receptor digital.

Foi possível analisar que na maioria dos canais a Legenda se faz presente, enquanto a **Janela de Libras**, corresponde apenas à organizações mencionadas na portaria 310/2006, nas estações que tem maior número de propagandas é possível ver a presença da Janela de Libras. Vejamos na imagem 13, a emissora do SBT segue a frequência com a Legenda em sua programação, pouco aparece a Janela de Libras. Já a imagem 14 e 15, retirada da Rede Globo, nos inervá-los, é possível ver a presença de intérpretes em propagandas do governo como GDF, Petrobrás, programas políticos e educacionais. A imagem 16 do jornal Hoje em Dia da Record, em momento específico, é provável ter a Janela de Libras, nos demais segue a



legenda. No jornal da BAND, imagem 17 foi visto somente Legenda, a Janela de Libras somente em propagandas governamentais.

### Imagem 13 – SBT Cantora Marília Mendonça



Fonte: Autoria própria.

SBT: Segue a frequência com a Legenda, pouco aparece a Janela de Libras.

### Imagem 14 – GDF



Fonte: Autoria própria.

### Imagem 15 – Petrobras



Fonte: Autoria própria.

Globo canal 10.1: Janela de Libras e legenda.

### Imagem 16: Jornal hoje em dia



Fonte: Autoria própria.

Record canal 08.1: Jornal com intérprete de Libras.

### Imagem 17 – Jornal com Legenda



Fonte: Autoria própria.

Canal 04.1: a Band, legenda.

## 2.2 ENTREVISTA COM OS SURDOS – GOOGLE FORMS

A coleta dos dados foi realizada por meio de questionário Bilíngue, antes de toda pergunta foi colocado um vídeo, explicando na Língua de Sinais Brasileira (Libras), qual é a pergunta, logo abaixo tem a pergunta na Língua Portuguesa, segue essa sequência de Vídeos em Libras e após pergunta em português.

A intenção foi identificar as barreiras encontradas por pessoas: surda(o), surdo leve, surdo moderado, surdo severo, surdo profundo ou pessoas que não são surdo(a), quando elas assistem os canais de TV Brasileira.

Para realizar a pesquisa, cujo tema é: Acessibilidade para surdo em canais da Televisão Brasileira. De fato, a TV cumpre com a determinação imposta nas normativas? Já foi mostrado na pesquisa feita no MCOM, que no item 3.5, dá na Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006, quanto a TV pode proporcionar ao usuário, caso seja cumprida as normas. Veja o que fala o item 3.5. Campanhas institucionais - campanhas educativas e culturais destinadas à divulgação dos direitos e deveres do cidadão”.

Antes que começasse a responder a pesquisa foi pedido a 3 colegas surdos que assistissem os vídeos com as perguntas do questionário, antes que respondesse era para validar o instrumento, sinalizando se entenderam e a Libras ficou claro? Após a validação poderiam começar a responder. Eles concordaram e foram, 2 (duas) surdas profundas, ambas disseram que entenderam os vídeos claramente, sem mais observação. A outra, 1 (uma) surda moderada, afirmou que: “A sua Libras está boa,

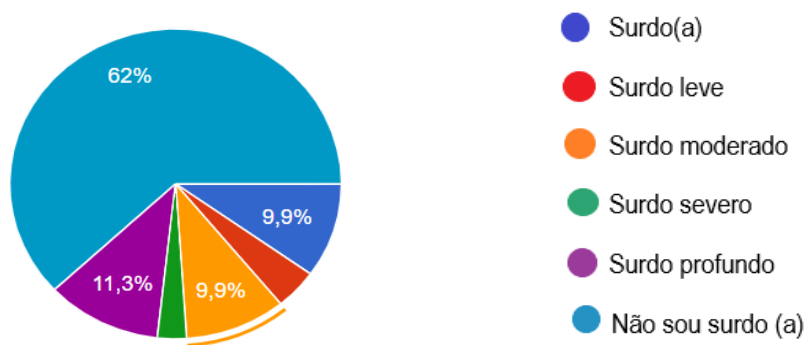
os sinais em Libras para mim estão claros, a sua expressão facial mudou muito, e não ficou tremendo na hora de traduzir, fez com calma, eu conseguir entender, só cuidado com o português sinalizado em algumas perguntas. Eu achei incrível a sua pesquisa. Parabéns”. A partir daí começaram a responder.

O questionário foi respondido por 71 pessoas, e através dele podemos ver como é um pouco da realidade de algumas pessoas.

Trata-se de sete perguntas, a pessoa tem a opção de antes de começar mostrar se é surdo, se tem alguma perda auditiva ou se é ouvinte. A pergunta foi realizada com o intuito de saber o que a pessoa é:

### Você é?

**Gráfico 1 – Dados dos entrevistados**



Fonte: Questionário da Pesquisa Acadêmica com surdos

Visão geral da opinião dos participantes:

Total de respostas: 71

Podemos observar que a participação das pessoas não surdas, os ouvintes, foi maior. Sabemos que o surdo faz parte de um grupo minoritário, porém não menos importante. Por isso, já era esperado. Vejamos como ficou a porcentagem de cada um: As letras estão nas cores que corresponde a audição no gráfico.

- A** - Surdo(a): 7 (9,9%)
- B** - Surdo leve: 3 (4,2%)
- C** - Surdo moderado: 7 (9,9%)
- D** - Surdo severo: 2 (2,8%)
- E** - Surdo profundo: 8 (11,3%)\*

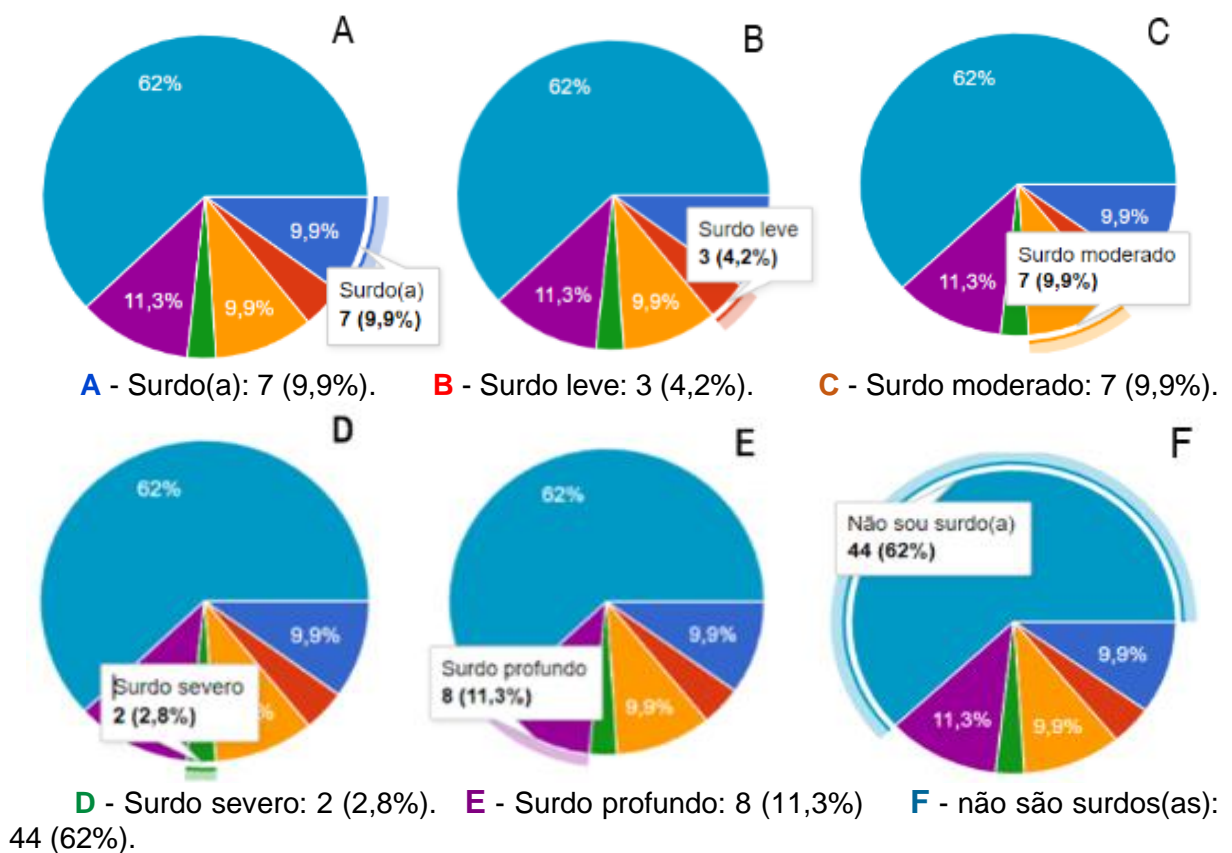
\*Gráfico 1 Dados dos entrevistados – **As cores acompanham o sentido do relógio:** 62 % Azul claro; 9,9% Azul escuro; vermelho, 9,9% laranja; verde; 11,3% roxo.

**F** - Pessoas que não são surdo(a): 44 (62%).\*

Observamos no gráfico 1 (um), visão geral da opinião dos participantes perante suas condições auditivas. Agora vamos ver cada parte no gráfico 2 (dois), que corresponde a resposta dos entrevistados.

Exemplo: da condição auditiva das pessoas que responderam às perguntas.

**Gráfico 2 – Coleta de dados, tipo de surdez dos entrevistados. \*1\***



Fonte: Questionário da Pesquisa Acadêmica Google Forms com surdos e não surdos.

Vimos que o gráfico 2, tem 6 cores que representa cada uma das séries de dados. O azul escuro representa quantas pessoas e a porcentagem de quem respondeu: **A** - Surdo(a): 7 (9,9%), na cor vermelha a letra tem **B** - Surdo leve: 3

Gráfico 2 Coleta de dados – **A** - Surdo(a): 7 (9,9%). **B** - Surdo leve: 3 (4,2%). **C** - Surdo moderado: 7 (9,9%). **D** - Surdo severo: 2 (2,8%). **E** - Surdo profundo: 8 (11,3%). **F** - Não são surdos(as): 44

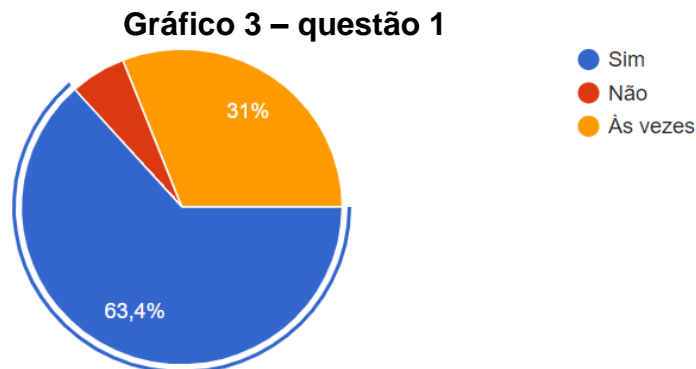
(4,2%), e na cor laranja a letra **C** - Surdo moderado: 7 (9,9%), já na cor Verde, a letra **D** - Surdo severo: 2 (2,8%), podemos ver também a cor Roxa, onde fruiu uma boa quantidade de entrevistados **E** - Surdo profundo: 8 (11,3%) e pôr fim a letra **F** - Pessoas que não são surdo(a): 44 (62%).

Agora vamos começar as perguntas e analisar os resultados do questionário:

### Questão 1:

Você tem hábito ou gosta de assistir a programas de TV?

71 respostas



Fonte: Questionário da Pesquisa Acadêmica Google Forms com surdos e não surdos

Sim: 45 (63,4%)  
 Não: 4 (6,6%)  
 Às vezes: 22 (31%)

Podemos observar que as pessoas gostam e tem costume de assistir os programas de TV. Tivemos uma boa porcentagem que marcaram às vezes, não pode afirmar que seja por falta de acessibilidade, como foi surdo moderado, provavelmente seja. Muitos surdos preferem não assistir quando não tem a Janela de Libras.

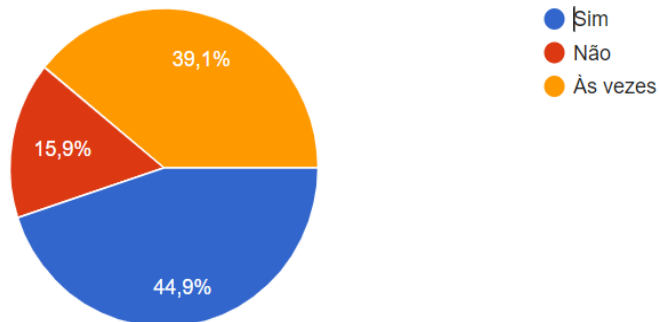
### Questão 2:

Quando assiste a um programa de TV, sem nenhuma acessibilidade, você entende o que passa?\*

\* Gráfico 3 – questão 1: **As cores acompanham o sentido do relógio:** 31% laranja; 63,4 % azul escuro; vermelho.

69 respostas\*

**Gráfico 4 – Questão 2**



Fonte: Questionário da Pesquisa Acadêmica Google Forms com surdos e não surdos

Sim: 31 (44,9%)

Não: 11 (15,9%)

Às vezes: 27 (39,1%)

Mesmo percebendo que o sim tem uma porcentagem pouco maior que o às vezes, ele está próximo, diferença de 4 (quatro) entrevistados. Podemos analisar que tanto o surdo quanto o ouvinte assistem a televisão, mas o surdo fica em uma posição de desvantagem, porque está assistindo TV, sem nenhuma ou pouca acessibilidade. Nem todos os surdos conseguem acompanhar ou até mesmo entender o que está na legenda, tem momentos que passa muito rápido, e conseqüentemente, perde alguma informação.

### Questão 3:

Somente a legenda ou Closed Caption /CC (Legenda oculta) é suficiente para o surdo entender o que está passando na TV?

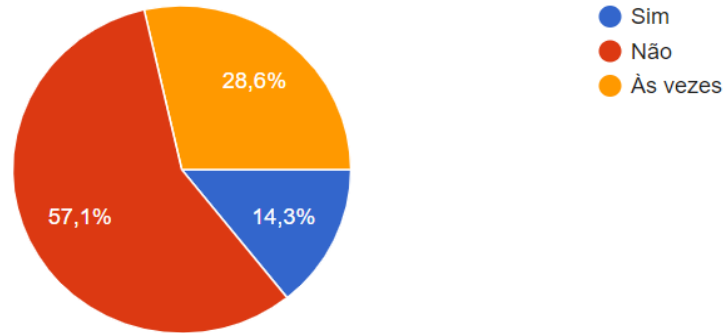
70 respostas

**Gráfico 5 – Questão 3**

\*

\*Gráfico 4 – Questão 2: **As cores acompanham o sentido do relógio:** 39,1% laranja; 44,9% azul escuro; 15,9% vermelho.

\* Gráfico 4 – Questão 2: **As cores acompanham o sentido do relógio:** 39,1% laranja; 44,9% azul escuro; 15,9% vermelho.



Fonte: Questionário da Pesquisa Acadêmica Google Forms com surdos e não surdos\*

Sim: 10 (14,3%)

Não: 40 (57,1%)

Às vezes: 20 (28,6%)\*

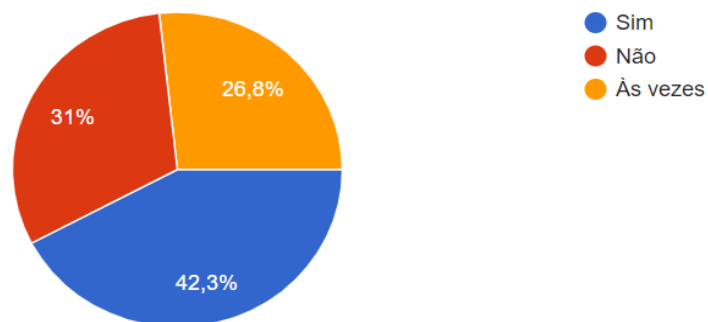
Nesta questão de número 3 (três), pode-se observar que somente a legenda ou Closed Caption /CC (Legenda oculta), não é suficiente, o entendimento não é claro\* para que o surdo tenha um bom entendimento e consiga compreender o que está sendo falado na televisão.

#### Questão 4:

Você entende o que passa na TV, quando tem a janela de Libras?

71 respostas \*

**Gráfico 6 – Questão 4**



Fonte: Questionário da Pesquisa Acadêmica Google Forms com surdos e não surdos

Sim: 30 (42,3%)

\*Gráfico 5 – Questão 3. **As cores acompanham o sentido do relógio:** 57,1% laranja; 14,3% azul escuro; 57,1% vermelho.

\*Gráfico 6 – questão 4. **As cores acompanham o sentido do relógio:** 26,8% laranja; 42,3% azul e 31% vermelho.

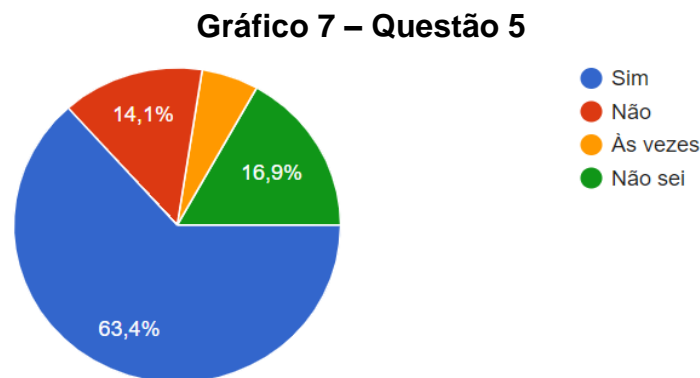
Não: 22 (31%)  
 Às vezes: 19 (26,8%)

As pessoas que responderam: **A** - Surdo(a): 7 (9,9%), **B** - Surdo leve: 3 (4,2%) e **C** - Surdo moderado: 7 (9,9%), são surdos com perda auditiva diferentes e que preferem ver a programação com a janela de Libras porque está sendo passado na sua língua materna, certamente estão entendendo com clareza o que está sendo passado, é importante perceber que aqui mostra o conforto linguístico do surdo, assistindo o programa com a comunicação em sua L1.

### Questão 5:

No controle da sua TV tem a opção de colocar ou tirar legenda?

71 respostas



Fonte: Questionário da Pesquisa Acadêmica Google Forms com surdos e não surdos<sup>2</sup>

Sim: 45 (63,4%)  
 Não: 10 (14,1%)  
 Às vezes: 4 (5,6%)  
 Não sei: 12 (16,9%)

Na questão de número 5 (cinco), nos mostra a diversidade de pessoas que assistem canais de TV. A maioria dos entrevistados, disseram que sim, já outros não sabem se tem, há os que marcaram não tem ou às vezes tem, e os que optaram dizendo que não sabem. Há televisão com modelo mais antigo e outras com a tecnologia avançada, essa tem mais recursos tecnológicos.

\* Gráfico 7 – questão 5. **As cores acompanham o sentido do relógio:** 14,1% vermelho; laranja; 16,9% verde; 63,4% azul escuro.

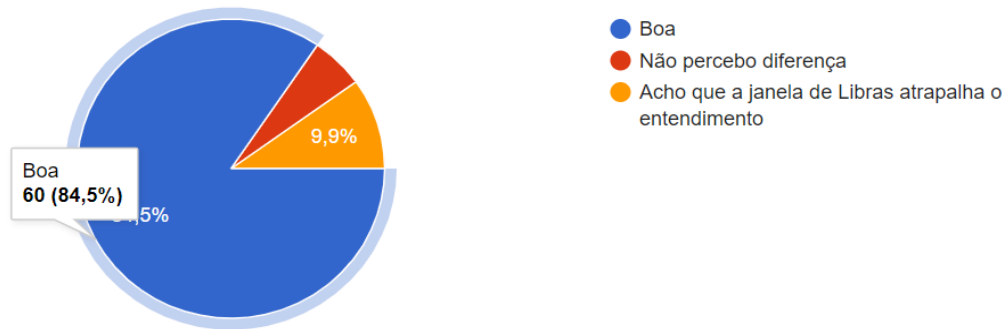


**Questão 6:**

O que você acha da janela de Libras?

71 respostas

**Gráfico 8 – Questão 6**



Fonte: Questionário da Pesquisa Acadêmica Google Forms com surdos e não surdos

Boa: 60 (84,5%)

Não percebo diferença: 4 (5,6%)

Acho que a janela de Libras atrapalha o entendimento: 7 (9,9%).

A maioria optou pela alternativa **Boa**: 60 (84,5%), apoiando e concordando com a janela de Libras nos programas, mostrando que a janela de Libras não atrapalha, apenas leva acessibilidade a quem precisa. Tanto ouvintes, como surdos ou até surdos que tem um pouco mais de conhecimento com o português e prefere a legenda por opção, perante a lei, todos têm direito de assistir seus programas, cada um do jeito que se sentir confortável, tendo um momento prazeroso. <sup>3\*</sup>

E a última questão, **Questão 7:**

Qual é o canal que você assiste?

60 respostas.

A resposta da pergunta 7 (sete), encontra-se no quadro abaixo. Podemos ver no gráfico 9 a porcentagem dos canais de TV escolhidos pelos entrevistados. Já no quadro 2 pode-se ver quais são os canais mais assistidos pelos dialogados.

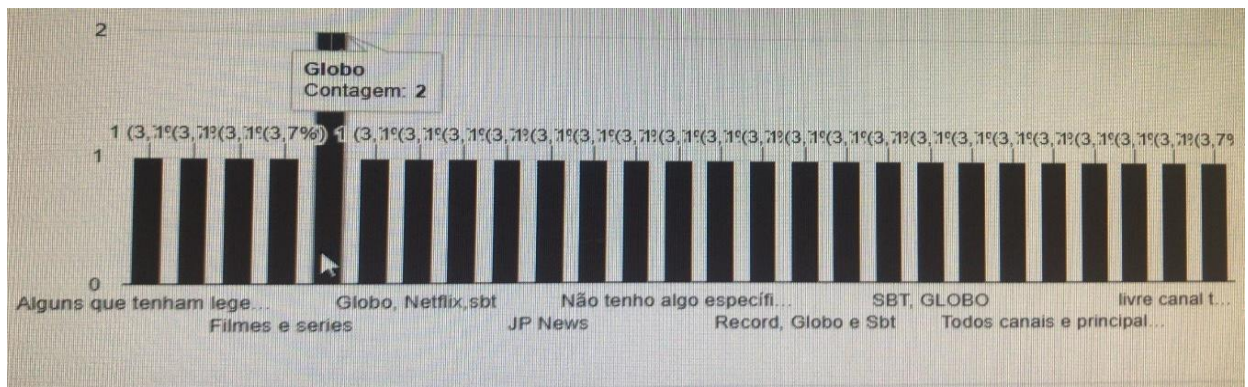
---

Gráfico 8 – questão 6. **As cores acompanham o sentido do relógio:** vermelho; 9,9%; laranja; 84,5% azul escuro.

Foi possível analisar que as pessoas assistem e gostam de uma lista de programas variados, mostraram que sentem dificuldades com a falta de acessibilidade nos canais digitais, a ausência da Janela de Libras é na maioria das programações, é muito importante a inclusão dela em propagandas, notícias sobre política; em jornais, filmes, novelas e séries, a maioria encontra sem obrigatoriedade e conseqüentemente afeta o público que depende da mesma.

### Gráfico 9 – Resposta da questão 7.

O gráfico mostra a porcentagem dos canais que os entrevistados têm costume de ver.



Fonte: Questionário da Pesquisa Acadêmica Google Forms com surdos e não surdos

### Quadro 2 – Resposta da questão 7.

Neste quadro é possível ver os canais de preferência dos entrevistados, exemplo: alguns citaram quais canais gostam mais, outros colocaram que gostam de vários, sem citar nome, já outro disse que não assiste nenhum.\*

\* Gráfico 9 – Resposta da questão 7, porcentagem dos canais de TV escolhidos pelos entrevistados. Cor somente preta.

1º QUATRO	2º QUATRO	3º QUATRO
Record	Vários	Globo, Record, canal a cabo e TV Senado.
Globo	Record, às vezes.	SBT
Netflix	Livre canal todos	Muitos
Alguns que tenham legenda.	vários	Globo
Record, Globo.	Globo, SBT, Record	Record é TV educativa.
Difícilmente eu vejo canal aberto. Prefiro filmes e series.	rede Record	canal aberto.
tv globo	Record e Globo	Record
Premier futebol	Rede vida, TV educativa	Não assisto mais canais livres, mas quando assistia era a globo.
Nenhuma	Sim, eu assisti que sem acessibilidade de janela ou colocar legenda (12), às vezes na televisão.	Canais educativos.
Vários canais, geralmente filmes e esporte	Globo, Netflix, SBT	Eu assisto canal 10 jornal da Globo, tv cultura principalmente o programa " café filosófico " acho que é o 04 e diversos programas da tv acabo.
Globo, Record.	Vários	JP News
Globo, Globo News, e outros	Record, às vezes.	Filmes e series
TV cultura	Livre canal todos	Vários
Globo, SBT e rede vida	vários	Variados
Vários	globo, SBT, Record	Reality show a fazenda 13
519	Rede Record	Procuo canais com Janela de Libras.
Todos os canais e principalmente a globo	SBT	Record, Globo e SBT
A globo quando assisto.	Não tem nenhum específico	Não tenho algo específico.
Globo ou Record	Todos	JP News

Fonte: Questionário da Pesquisa Acadêmica Google Forms com surdos e não surdos

Entre os entrevistados que responderam ao questionário, tinha surdos, pessoas com perda auditiva em níveis diferentes e ouvintes, eles mostraram que a TV continua sendo um meio de entretenimento, diversão, conhecimento e informação.

Foi possível observar que a participação das pessoas ouvintes foi maior do que a participação dos surdos, o que é normal, já se sabe que a população de ouvintes é muito maior, mas observa-se que todos gostam e tem costume de assistir os programas de TV

Os ouvintes não incomodam com a Janela de Libras e os dados mostram que\*

\* Quadro 2 – Resposta da questão 7. Cores: Azul escuro na escrita dos **QUATRO 1, 2 e 3**. Demais linhas, azul claro e branco, **segue alternando até o final**. 1º Azul claro e depois branco.

somente a legenda ou Closed Caption /CC (Legenda oculta), não é suficiente para que o surdo possa realmente entender o que é passado nos canais de televisão.

Por isso, podemos reforçar a necessidade da abrangência da Janela de Libras em telejornais, eles são programas de grande audiência no Brasil, importante também em filmes e séries, os surdos gostam muito. É possível ver nos gráficos que os surdos preferem a Janela de Libras, por ser em sua língua materna, o entendimento se torna mais fácil e claro, levando o surdo ao conhecimento, desenvolvimento e interação com o mundo.

### **CAPÍTULO 3**

### **PERSPECTIVAS**

Acessibilidade é quebrar barreiras do acesso, ampliando-o para uma quantidade maior de pessoas. As tecnologias que permitem acessibilidade já são explícitas em leis, mas por muitas vezes e por alguns motivos ainda não são utilizadas como se deve.

Só se pode falar em inclusão de pessoas com deficiências ou com necessidades especiais se existe acessibilidade com autonomia e independência.

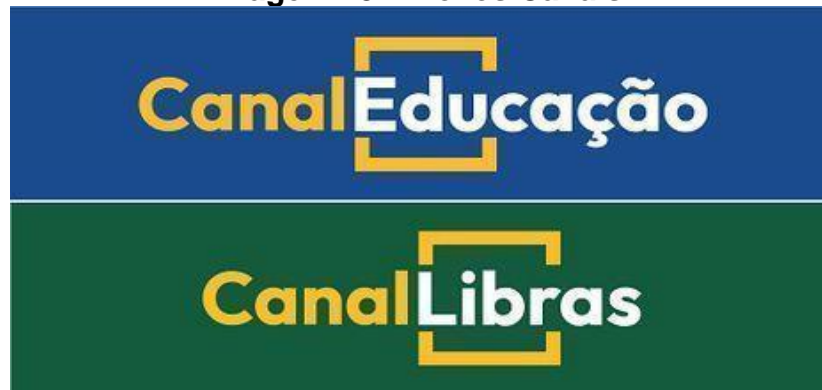
Em todo o decorrer do trabalho, fala-se da necessidade de a acessibilidade acontecer de forma efetiva, incluindo todos os cidadãos, independentemente das suas necessidades. Esse trabalho torna-se importante nesse sentido, pois instiga o pensar e a criticidade sobre o assunto, nos fazendo refletir sobre a realidade e como as coisas acontecem, se obedecem às leis e se estão dentro do que os documentos determinam.

No século 21, quando comemora 20 anos da Lei de Libras, no dia 26 de abril 2022 o MEC lança o Canal Educação e o Canal Libras, pode-se ver na imagem 18, que consegui assistir há multiprogramação na TV Brasil, emissora aberta da televisão brasileira e na internet, com programas voltada para toda a sociedade.

O Canal Educação, imagem 21, contará com uma programação educacional que desenvolve temas que vão desde a educação infantil até o ensino superior. Já o Canal Libras imagem 19 e imagem 20, exibirá 24 horas por dia na internet, também com conteúdo voltado à educação infantil até o ensino superior, propagando o conhecimento e a informação por meio de uma grade especialmente dedicada à comunidade surda, sendo que parte de sua programação será exibida no Canal Educação.

Segundo o MEC (BRASIL, 2022), “O Governo Federal disponibilizará aos lares brasileiros dois novos canais. Serão conteúdos variados, como aulas remotas, dicas de preparação para o Enem, documentários, programas educativos e culturais, de qualidade e com acessibilidade. O Canal Libras, em especial, representa um marco na história brasileira, pois, pela primeira vez, haverá uma estação que dará protagonismo aos surdos na TV aberta.”, destacou o ministro.

**Imagem 18 – Novos Canais**



Site EBC, 2022

Vejamos nas imagens 19 e imagem 20, o conteúdo do Canal Libras:

**Imagem 19 – Plano do Programa Visual**



Autoria própria:  
Plano do Programa Café com Pimenta

**Imagem 20 – Plano do Programa Fica a Dica**



Autoria própria:  
Entrevista com Karen Strobel

Na imagem 21 aula do Canal Educação:

**Imagem 21 – TV Educativa**



Autoria própria: Aula de português

## **COMO MELHORAR A ACESSIBILIDADE NA TV?**

Quando se fala em melhorias da acessibilidade, muitos são os pontos que podem ter avanços, dentre eles, a quantidade de horas e programas com acessibilidade na TV, que poderiam chegar a 100%, de inclusão. Seria muito relevante se como a legenda, incluísse uma tecla que acionasse a janela em Libras, onde o surdo pudesse assistir a todos os programas e canais com a tradução simultânea.

Faz-se essencial a propagação do sinal de TV Digital, porque por meio dele, a inclusão se faz eficaz, porque esse sinal proporciona o acesso mais fácil à tecnologia que permite a acessibilidade.

A TV Digital poderia fazer uso da legenda, a legendagem descritiva é voltada para os deficientes auditivos e traz, além dos diálogos, a descrição dos elementos sonoros necessários para a adequada fruição da obra, ao contrário da legenda tradicional, que não se destina primordialmente a deficientes auditivos, e reproduz em regra, apenas os diálogos trocados entre as personagens.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É direito do surdo, ser visto em sua totalidade, respeitado em suas diferenças, considerado o ser cultural que é, que tem a sua própria visão de mundo, suas peculiaridades, a própria língua que é a Libras, e seu jeito diferente dos ouvintes de se comunicar e se expressar, destacando assim um dos objetivos gerais deste trabalho que fala do direito linguístico e social dessa comunidade. Como foi falado no decorrer do trabalho, os surdos têm direito previsto em leis que garantem a sua acessibilidade.

O outro objetivo geral visa analisar as garantias legais para a acessibilidade na TV, que determinam a inserção de janelas em Libras e legendas, entre leis e portarias importantes destacam-se a Portaria nº 310, de 2006 e a Portaria nº 188, de 2010, e a Lei da Acessibilidade nº 10.098 de 2000. Essas são as que garantem a acessibilidade e que exigem que os canais cumpram o seu papel de inclusão.

A legenda pode ser acionada em todos os canais e programas, já a Janela em Libras contém somente alguns programas que fazem uso, entre eles propagandas institucionais do governo, horário político, e alguns outros programas, o que é pouco visto a grande importância diante o papel da inclusão.

O tempo de inclusão da legenda em português e da janela em Libras é baseado na Portaria nº 188, de 2010 e na Portaria nº 310, de 2006. Quanto às fiscalizações, a Anatel juntamente ao MCOM são os responsáveis, verificando a programação do televisor, a fim que a legislação seja cumprida. Há muitos pontos em que as tecnologias poderiam ser mais eficientes, como por exemplo, a opção de ativar a janela em Libras, como ocorre na legenda, mas como respondido na entrevista, para que isso aconteça, a legislação deve mudar, passando a exigir tais pontos.

Também foi possível concluir que somente as tecnologias de acessibilidade adotadas ainda são falhas, o que não permite um entendimento real do que se passa, porque as legendas em português não são tão eficazes para os surdos que têm como língua materna a Libras, entre as pessoas que responderam à pesquisa, tinha surdos e pessoas com variados graus de surdez, alguns com pouco conhecimento em português, também por muitas vezes a legenda é rápida e não é possível realizar a leitura.

Esse tema de acessibilidade deve ser disseminado na sociedade, visto as necessidades de inclusão. A janela em Libras, a audiodescrição e o Closed Caption



tornam-se essenciais nesse processo, eles permitem que diferentes realidades sejam participantes e inseridas nesse meio da TV, tendo acesso aos programas e conteúdo.

As leis e portarias que rege o trabalho de radiodifusão de sons e imagens e do serviço de retransmissão de televisão (RTV) são fundamentais para assegurar a acessibilidade para surdos nos programas.

Em meios as possibilidades de inclusão para os surdos, é criado o Canal Libras e canal Educação, levando conteúdos culturais e educacionais, por isso representa um marco na história brasileira, pela primeira vez dará protagonismo aos surdos na TV Digital.

É importante que a mídia reflita, e coloque em prática as ações lembrando que em muitos pontos ela deve ser melhorada, proporcionando ao surdo, prazer, aprendizado, tranquilidade em busca de um entendimento visual claro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBINO, Ivone Braga, SILVA, José Edmilson Felipe da, e OLIVEIRA, Laralis Nunes de Sousa. Muitas Mãos, Contribuição aos Estudos Surdos. EDUFRN, Natal RN, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/21317>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

BIANCO, Nelia Rodrigues Del; MOREIRA, Sônia Virgínia. Revista FSA (Faculdade Santo Agostinho). Radiodifusão pública: um desafio conceitual na América Latina. October 2013. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/269494693\\_radiodifusao\\_publica\\_um\\_desafio\\_conceitual\\_na\\_america\\_latina](https://www.researchgate.net/publication/269494693_radiodifusao_publica_um_desafio_conceitual_na_america_latina)>. Acesso em: 09 jul. 2021.

BRASIL, Governo do. TV Digital: Ministério das Comunicações apresenta painel com evolução do programa Digitaliza Brasil. 21/10/2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/transito-e-transportes/2021/10/ministerio-das-comunicacoes-apresenta-painel-com-evolucao-do-programa-digitaliza-brasil>>. Acesso em: 08 nov. 2021.

BRASIL, EBC empresa Brasil de Comunicação, EBC e Ministério da Educação lançam Canal Educação e Canal Libras. Brasília, 2022. Disponível em: <<https://www.ebc.com.br/sala-de-imprensa/noticias/2022/04/ebc-e-ministerio-da-educacao-lancam-canal-educacao-e-canal-Libras>>. Acesso em: 29 abril 2021.

BRASIL, Ministério das Comunicações. Digitaliza Brasil: Sua TV com mais qualidade. Gov.br. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/mcom/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/digitaliza-brasil-1>>. Acesso em: 08 nov. 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. 2016. Disponível em: <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)>. Acesso em: 19 fev. 2021.

BRASIL. Decreto nº 5.820, de 29 de junho de 2006. Presidência da República. Dispõe sobre a implantação do SBTVD-T, estabelece diretrizes para a transição do sistema de transmissão analógica para o sistema de transmissão digital do serviço de radiodifusão de sons e imagens e do serviço de retransmissão de televisão, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5820.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5820.htm)>. Acesso em: 16 out 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Glossário da educação especial: Censo Escolar 2021. Brasília-DF Inep/MEC 2021. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/pesquisas\\_estatisticas\\_indicadores\\_educacionais/censo\\_escolar/orientacoes/matricula\\_inicial/glossario\\_da\\_educacao\\_especial\\_censo\\_escolar\\_2021.pdf](https://download.inep.gov.br/pesquisas_estatisticas_indicadores_educacionais/censo_escolar/orientacoes/matricula_inicial/glossario_da_educacao_especial_censo_escolar_2021.pdf)>. Acesso em: 28 out 2020.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002. Presidência da República: Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm)>. Acesso em: 18 jul. 2021.

BRASIL. Lei no 10.098, de 19 de Dezembro de 2000. Presidência da República: Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm)> Acesso em: 19 maio 2021.

BRASIL. Portaria 188, de 24 de março de 2020. Anatel: Altera a redação da Norma Complementar nº 01/2006 – Recursos de acessibilidade, para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão, aprovada pela Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006. Disponível em: <<https://informacoes.anatel.gov.br/legislacao/normas-do-mc/443-portaria-188#art1>>. Acesso em: 26 abril 2021.

BRASIL. Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006. ANATEL, Aprova a Norma Complementar nº 01/2006: Recursos de acessibilidade, para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão. Disponível em: <<https://informacoes.anatel.gov.br/legislacao/normas-do-mc/442-portaria-310>>. Acesso em: 26 mar 2021.

BRASILEIRA, Norma. Associação Brasileira de Normas Técnicas: ABNT NBR 15290:2005. Disponível em: <<http://www.crea-sc.org.br/portal/arquivosSGC/NBR%2015290.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2021.

BRASÍLIA, UNIVERSIDADE. Decanato de Assuntos Comunitários Diretoria de Acessibilidade; Centro de Educação a Distância: Orientações para a promoção da acessibilidade no ensino remoto. Universidade de Brasília, 2021. Disponível em: <[https://cead.unb.br/images/Acessibilidade/Guia\\_de\\_acessibilidade\\_v5.pdf](https://cead.unb.br/images/Acessibilidade/Guia_de_acessibilidade_v5.pdf)>. Acesso em: 28 out 2020.

COELHO, Raquel. Ministério da Educação: MEC lança Canal Educação e Canal Libras. Brasília, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-lanca-canal-educacao-e-canal-libras#:~:text=Com%20transmiss%C3%A3o%20exclusivamente%20pela%20internet%20especialmente%20dedicada%20%C3%A0%20comunidade%20surda>>. Acesso em: 28 out 2020.

CONFERÊNCIA Nacional de Comunicação, 1. Caderno de propostas aprovadas: Ministério das Comunicações. Brasília 2009. Disponível em: <[http://www.confecom.com.br/down/propostas/relatorio\\_aprovada\\_completo.pdf](http://www.confecom.com.br/down/propostas/relatorio_aprovada_completo.pdf)>. Acesso em: 27 de abril de 2021.

CORRADI, J. A. M. Ambientes Informacionais Digitais e Usuários Surdos: questões de Acessibilidade. 2007. Disponível em: <[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93697/corradi\\_jam\\_me\\_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93697/corradi_jam_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 17 ago. 2021.

CRISTIANO, Almir. Libras.com.br/surdos-famosos. Karin Lilian Strobel, 2020. Disponível em: <<https://www.libras.com.br/surdos-famosos-karin-lilian-strobel>>. Acesso em: 17 ago. 2021.

DEPUTADOS, Câmara dos. Projeto de Lei n.º 3.979-C de 2000. Disponível em: <[https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=node0oedqvkpck9c718633py10pmfh19460892.node0?codteor=2031388&filename=Avulso+-PL+3979/2000](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=node0oedqvkpck9c718633py10pmfh19460892.node0?codteor=2031388&filename=Avulso+-PL+3979/2000)>. Acesso em: 18 nov. 2021.

DOMINGUES, Joelza Ester. TV Tupi – Primeira emissora de TV da América Latina. Ensinar História. 2015. Disponível em: <<https://ensinarhistoria.com.br/linha-do-tempo/tv-tupi-primeira-emissora-america-latina/>>. Acesso em 19 nov. 2021.

GANDRA, Alana. Repórter da Agência Brasil: País tem 10,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva, diz estudo. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-10/brasil-tem-107-milhoes-de-deficientes-auditivos-diz-estudo>>. Acesso em: 14 jun. 2021.

GOBBI, Maria Cristina, KERBAUY, Maria Teresa Miceli, orgs. SciELO Livros: Televisão Digital: informação e conhecimento. Editora UNESP. São Paulo 2010. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/k8s27/pdf/gobbi-9788579831010.pdf>>. Acesso em: 17 set 2021.

HOJE, Lara. Agência Câmara de Notícias: Projeto obriga emissoras de TV a ter janela com intérprete de Libras em noticiários. 2020. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/693519-projeto-obriga-emissoras-de-tv-a-ter-janela-com-interprete-de-libras-em-noticiarios/>>. Acesso em: 15 dez 2021.

INES. Acessibilidade, qualidade e inovação: TV Ines integra públicos surdos e ouvintes. 2020. Disponível em: <[http://tvines.org.br/?page\\_id=33](http://tvines.org.br/?page_id=33)>. Acesso em: 17 ago. 2021.

Instrução Normativa nº 128 de 13 de setembro de 2016. Disponível em: <[https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21918405/do1-2016-09-16-instrucao-normativa-n-128-de-13-de-setembro-de-2016-21918309](https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21918405/do1-2016-09-16-instrucao-normativa-n-128-de-13-de-setembro-de-2016-21918309)>. Acesso em: 26 abril 2021.

Livro Avanços das Políticas Públicas para as Pessoas com Deficiência. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-com-deficiencia/avancos-das-politicas-publicas-para-as-pessoas-com-deficiencia>>. Acesso em 26 abril 2021.

MAGALHÃES, Cláudio Márcio. Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS: Televisão universitária como ensino, pesquisa e extensão: 45 anos da experiência brasileira. Porto Alegre. 2013, p.11. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4656/465645972007.pdf>>. Acesso em: 18 out 2021.

MARQUES, Natália. Showcase: Legislação Relativa a Acessibilidade na Comunicação. São Paulo, 2020. Disponível em:

<[https://setexperience2020.set.org.br/wp-content/uploads/2020/09/showcase\\_acessibilidade.pdf](https://setexperience2020.set.org.br/wp-content/uploads/2020/09/showcase_acessibilidade.pdf)>. Acesso em: 02 set 2021.

NASCIMENTO, Marcus Vinicius Batista. Mestrado: Interpretação da língua brasileira de sinais a partir do gênero jornalístico televisivo: elementos verbo-visuais na produção de sentidos. São Paulo 2011. Disponível em: <<https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/13551/1/Marcus%20Vinicius%20Batista%20Nascimento.pdf>>. Acesso em: 22 set 2021.

PEREIRA, Ariane. In: GOBBI, Maria Cristina, KERBAUY, Maria Teresa Miceli, orgs. SCIELO Livros: Televisão Digital: informação e conhecimento. Editora UNESP. São Paulo 2010. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/k8s27/pdf/gobbi-9788579831010.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

PINHEIRO, Elton Bruno Barbosa. Revista Rádio Leituras: Serviço de Radiodifusão Pública no Brasil: considerações sobre suas condições de origem e perspectivas. Mariana-MG, 2015. Disponível em: <[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/34605/3/ARTIGO\\_ServicoRadiodifusaoPublica.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/34605/3/ARTIGO_ServicoRadiodifusaoPublica.pdf)>. Acesso em: 09 set 2021.

REPÚBLICA, Presidência da. Livro Avanços das Políticas Públicas para as Pessoas com Deficiência. BRASÍLIA 2012. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-com-deficiencia/avancos-das-politicas-publicas-para-as-pessoas-com-deficiencia#:~:text=A%20Agenda%20Social%20foi%20um,ent%C3%A3o%20eram%20a%20pr%C3%A1tica%20vigente>>. Acesso em 26 abril 2021.

SENADO, Agência do. Senado Notícias, TV passa a transmitir sessões de Plenário e CAS com tradução simultânea em Libras. Comunicação interna, 2021. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/02/09/tv-passa-a-transmitir-sessoes-de-plenario-e-cas-com-traducao-simultanea-em-libras>>. Acesso em: 14 out 2021.

SILVA, Patrícia Alves do Rego. Cadernos da Comunicação Série Memória: TV Tupi, a pioneira na América do Sul. Estudos; v.12). Rio de Janeiro: Secretaria Especial de Comunicação Social, Rio de Janeiro, 2004, p. 13. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204434/4101419/memoria11.pdf>>. Acesso em: 25 out 2021.

SIQUEIRA, J. M.; SOUSA, J. B. Jornalismo em Ambientes Multiplataforma: Um Estudo Sobre a Primeira WebTV Acessível do País – TV INES. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/resumos/R52-1460-1.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

STROBEL, K. L. Universidade Federal de Santa Catarina: História da Educação de Surdo. Florianópolis 2009. Disponível em: <<https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/historiaDaE>>

[ducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase\\_HistoriaEducacaoSurdos.pdf](#)>. Acesso em: 27 abril 2021.

TERCEIRO, Francisco Martins Lopes. Revista Florestan Edição Especial 1: Política de inclusão Bilíngue na Televisão: A importância do intérprete de Libras em detrimento do uso de legendas para a acessibilidade televisiva. Maio de 2015. Disponível em: <<http://www.revistaflorestan.ufscar.br/index.php/Florestan/article/view/99>>. Acesso em: 18 maio 2021.

TORRES, E. F., MAZZONI, A. A. MELLO, A., G., Nem toda pessoa cega lê em Braille nem toda pessoa surda se comunica em língua de sinais. Santa Catarina 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/DmVQcky9hfRjBHzdYcjmLJw/?format=pdf&lang>>. Acesso em: 27 set. 2021.

TORRES, Elisabeth Fátima, MAZZONI, Alberto Angel, ALVES, João Bosco da Mota. The accessibility to the information in the digital space. Ci. Inf Brasília, v. 31, n. 3, setembro de 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ci/a/gPYYvnFkpFYfJGmqpVgk8HF/?lang=pt&format=pdf>> Acesso dia 23 abril 2021.

UNESCO. Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural: A Conferência Geral. Disponível em: <[http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/diversity/pdf/declaration\\_cultural\\_diversity\\_pt.pdf](http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/diversity/pdf/declaration_cultural_diversity_pt.pdf)>. Acesso em: 26 abril 2021.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Plano de Contingência do Órgão Complementar: Rádio e Televisão Universitárias da Universidade de Brasília. UnbTV. Brasília 2021. Disponível em: <[http://unbtv.unb.br/images/plano\\_retomada.pdf](http://unbtv.unb.br/images/plano_retomada.pdf)>. Acesso em: 18 out 2021.

**APÊNDICE** – Pesquisa Acadêmica sobre a Acessibilidade para surdos em canais de Televisão Digital.

**PESQUISADORA: SILENE CORRÊA.**

## UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - CURSO LSB-PSL

PESQUISA ACADÊMICA SOBRE A ACESSIBILIDADE PARA SURDOS EM CANAIS DA TELEVISÃO DIGITAL.

E-mail \*

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

Cumprimentos



**VOCÊ É?**

- Surdo(a)
- Surdo leve
- Surdo moderado
- Surdo severo
- Surdo profundo
- Não sou surdo (a)

## Pergunta nº 1



1. Você tem hábito ou gosta de assistir a programas de

- Sim
- Não
- Às vezes

## Pergunta nº 2





2 . Quando assiste a um programa de TV, sem nenhuma acessibilidade, você entende o que?

- Sim
- Não
- Às vezes

Pergunta nº 3



3 Somente a legenda ou Closed Caption /CC (Legenda oculta) é suficiente para o surdo entender o que está passando na TV?

- Sim
- Não
- Às vezes

## Pergunta nº 4



4. Você entende o que passa na TV, quando tem a janela de Libras?

- Sim
- Não
- Às vezes

## Pergunta nº 5



5. No controle da sua TV tem a opção de colocar ou tirar legenda?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Não sei

⋮

Pergunta nº 6



6. O que você acha da janela de Libras?

- Boa
- Não percebo diferença
- Acho que a janela de Libras atrapalha o entendimento

Pergunta nº 7

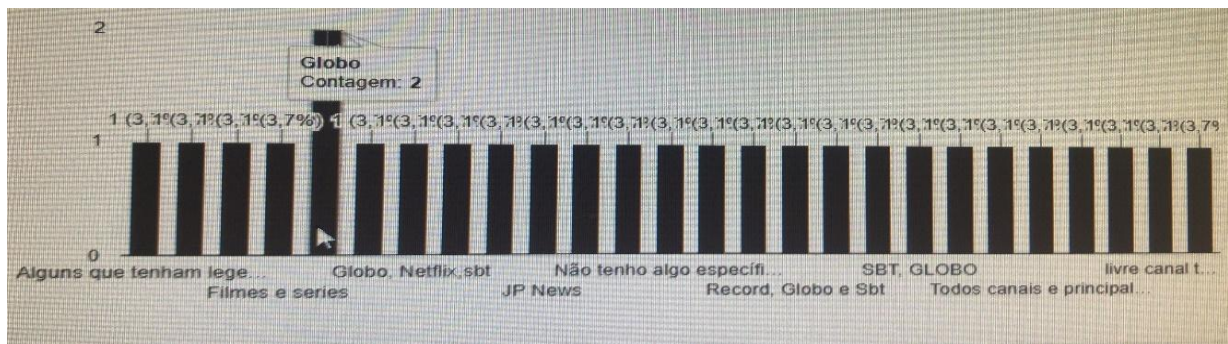


7. Qual é o canal que você assiste?



Resposta curta

Texto de resposta curta



Link:

[https://docs.google.com/forms/d/1t5w6NmARvYotCAetuNnQMu6U2zefC8xZUsP\\_Q3a49YY/edit](https://docs.google.com/forms/d/1t5w6NmARvYotCAetuNnQMu6U2zefC8xZUsP_Q3a49YY/edit)

## **ANEXO 1 –Entrevista com funcionário do Ministério das Comunicações**



**Universidade de Brasília – UnB**

**Instituto de Letras – IL**

**Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP**

**Trabalho de Conclusão de Curso LSB-PSL**

**Orientadora: Sandra Patrícia de Faria do Nascimento**

**Nome: Silene Maria Corrêa - 16/0068860**

As perguntas foram elaboradas com o objetivo de conhecer o trabalho realizado no MCOM sobre acessibilidade para surdos em canais de TV digital. O título da pesquisa é **ACESSIBILIDADE NA TV DIGITAL: UMA POLÍTICA DE INCLUSÃO PARA O SURDO NA TELEVISÃO BRASILEIRA**.

A pesquisa foi realizada em conjunto com o funcionário do MCOM, o então servidor da área de fiscalização de radiodifusão Rubens Reis, que ajudou na pesquisa, mas não respondeu em nome do MCOM.

### **Vamos começar?**

#### **1. Quais são os canais de TV sob a responsabilidade do MCOM?**

São todos os canais de TV abertos ao público, tanto Analógico como Digital, exemplo: Globo, SBT, Band, Record, Canal Saúde, TV Escola, TV Brasil, TV Brasília e Rede TV.

#### **2. Quais desses canais têm acessibilidade?**

Todos os canais seguem as normas de acessibilidade, tanto no analógico quanto no digital.

Podemos ver na Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006, que a norma fala:

Tem por objetivo complementar as disposições relativas ao serviço de radiodifusão de sons e imagens e ao serviço de retransmissão de televisão, ancilar ao serviço de

radiodifusão de sons e imagens, visando tornar a programação transmitida ou retransmitida acessível para pessoas com deficiência, conforme disposto na Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, e no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, alterado pelo Decreto nº 5.645, de 28 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2006).

### **3. Quando se iniciou a acessibilidade na TV?**

Desde junho de 2006, a Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006, do então MCOM, determinou que as emissoras de televisão tivessem obrigação no cumprimento de um período longo para adaptar e organizar os equipamentos, para poder passar a vincular o recurso de acessibilidade. Com o tempo aumentou a quantidade de horas que tinha que ser vinculada e que começou às 12h00. Essa norma será gradativa até que se cumpra 24 horas diárias de programação legendada.

### **4. Quanto tempo de programação é acessível em cada um deles?**

As emissoras precisam cumprir o que estabelece na Portaria nº 188, de 24 de março de 2010, ela altera a redação da Norma Complementar nº 01/2006, e conclui que:

7.2.1. Quando se tratar de geradora cedente de programação ("cabeça-de-rede") licenciada para transmitir com tecnologia digital:

- a) no mínimo, duas horas semanais, na programação veiculada no horário compreendido entre 6 (seis) e 2 (duas) horas, dentro do prazo de 12 (doze) meses, a contar de 1º de julho de 2010;
- b) no mínimo, quatro horas semanais, na programação veiculada no horário compreendido entre 6 (seis) e 2 (duas) horas, dentro do prazo de 36 (trinta e seis) meses, a contar de 1º de julho de 2010;
- c) no mínimo, seis horas semanais, na programação veiculada no horário compreendido entre 6 (seis) e 2 (duas) horas, dentro do prazo de 60 (sessenta) meses, a contar de 1º de julho de 2010;
- d) no mínimo, oito horas semanais, na programação veiculada no horário compreendido entre 6 (seis) e 2 (duas) horas, dentro do prazo de 84 (oitenta e quatro meses) meses, a contar de 1º de julho de 2010;
- e) no mínimo, doze horas semanais, na programação veiculada no horário compreendido entre 6 (seis) e 2 (duas) horas, dentro do prazo de 96 (noventa e seis) meses, a contar de 1º de julho de 2010;
- f) no mínimo, dezesseis horas semanais, na programação veiculada no horário compreendido entre 6 (seis) e 2 (duas) horas, dentro do prazo de 108 (cento e oito) meses, a contar de 1º de julho de 2010; e
- g) no mínimo, vinte horas semanais, na programação veiculada no horário compreendido entre 6 (seis) e 2 (duas) horas, dentro do prazo de 120 (cento e vinte) meses, a contar de 1º de julho de 2010. (BRASIL, 2006 e 2010).

## **5. Quais as normas seguidas por cada programa para a realização da acessibilidade?**

As normas são as mesmas, todas as emissoras e canais de TV, regem o que está na Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006. Podemos ver abaixo.

### **3. DEFINIÇÕES;**

3.1. Acessibilidade: é a condição para utilização, com segurança e autonomia, dos serviços, dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência auditiva, visual ou intelectual.

3.2. Legenda Oculta: corresponde a transcrição, em língua portuguesa, dos diálogos, efeitos sonoros, sons do ambiente e demais informações que não poderiam ser percebidos ou compreendidos por pessoas com deficiência auditiva.

3.4. Dublagem: tradução de programa originalmente falado em língua estrangeira, com a substituição da locução original por falas em língua portuguesa, sincronizadas no tempo, entonação, movimento dos lábios dos personagens em cena etc. (NBR 15290).

3.5. Campanhas institucionais - campanhas educativas e culturais destinadas à divulgação dos direitos e deveres do cidadão.

3.6. Informativos de utilidade pública - qualquer informação que tenha a finalidade de proteger a vida, a saúde, a segurança e a propriedade.

3.7. Janela de Libras: espaço delimitado no vídeo onde as informações são interpretadas na Língua Brasileira de Sinais (Libras). (BRASIL, 2006).

No caso da Janela de Libras, esta é obrigatória somente em propagandas institucionais do governo, bem como políticas públicas e partidárias.

## **6. Que legislação de acessibilidade o ministério adota?**

Vejamos que a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, (Lei de Acessibilidade), determina parâmetros que devem ser seguidos pelos Órgãos Públicos.

Podemos ver nos Artigos abaixo o que essa Lei determina:

Art. 17. O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer.

Art. 18. O Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braille, linguagem de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação.

Art. 19. Os serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens adotarão plano de medidas técnicas com o objetivo de permitir o uso da linguagem de sinais ou outra subtítuloção, para garantir o direito de acesso à informação às pessoas portadoras de deficiência auditiva, na forma e no prazo previstos em regulamento.

Após as novas regras, o Ministério criou a Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006, alterada pela Portaria nº 188 de 24 de março de 2010. Essa é a norma que utiliza para fazer as análises.

### **7. O Ministério tem alguma portaria específica de acessibilidade? Qual/quais?**

Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006, alterada pela Portaria nº 188, de 24 de março de 2010.

### **8. O que o MCOM tem feito para garantir a acessibilidade?**

O Ministério segue o que está previsto nas normativas. A Anatel efetua as fiscalizações, verifica se de fato as emissoras estão cumprindo o que tá escrito na norma, se precisa vincular 24 horas de legenda oculta e se estiver fazendo menos, é feito um relatório de fiscalização informando que a entidade não está cumprindo a norma e envia ao Ministério. Neste órgão é instaurado um processo de apuração de infração no qual, após os trâmites necessários, pode resultar em aplicação de multa à entidade que deve pagar ou ter seu nome inscrito em dívida ativa.

### **9. Existe algum tipo de ouvidoria para denúncias, caso as emissoras não cumpram corretamente?**

Sim, tanto o Ministério quanto a Anatel possuem ouvidorias para recebimento de denúncias. Na maioria das vezes, os surdos reclamam nos órgãos de classe, e estes repassam aos órgãos públicos.

### **10. Como funciona a legendagem para a acessibilidade?**

A produção da legenda pode ser feita de 3 formas:

Pré-gravada – quando é produzido o texto assistindo ao vídeo do programa gravado. Após isso, sincroniza-se este texto com o vídeo em um software específico para CC. A finalização é feita a partir da inserção do CC no arquivo de vídeo para exibição.

Pré-produzida – quando o texto é produzido antes da exibição, mas o envio dele é feito ao vivo. Essa modalidade é usada quando não há tempo hábil para sincronizar e finalizar o arquivo de exibição.

Legenda ao vivo – quando é feita através de um software para a produção de CC ao vivo. O método mais usado é o de resolução em software de reconhecimento de voz.



Assim, a legendista ouve o que está sendo falado no programa de TV ao vivo e repete essa informação adicionando a pontuação (vírgula, ponto de exclamação, ponto de interrogação). O software transcreve essa informação para texto e envia para exibição ao vivo.

**11. Como funciona a contratação dos serviços de legendagem e da tradução e interpretação em Libras?**

Quando as entidades compram o equipamento digital, este já vem com o recurso de acessibilidade embutido, facilitando a inclusão.

**12. Propostas de acessibilidade a curto, médio e longo prazo?**

Já temos a norma que é uma obrigação legal e está em vigor. Tem a fiscalização que, em caso de descumprimento, a emissora poderá sofrer a aplicação de multa, podendo ser escrita na dívida ativa.

Desde a Portaria nº 188, de 24 de março de 2010 que reformulou a Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006, o Ministério tem empenhado no cumprimento das normativas.

**13. Como o Ministério vê a questão da acessibilidade na TV? Existe um impacto real para a sociedade?**

Vemos no dia a dia que o Ministério considera ser muito importante a questão da acessibilidade, porque ela atende um público bem específico, mais segmentado, como o surdo da legenda oculta e a janela de Libras, o deficiente visual da audiodescrição. Percebe-se, também, que o Ministério trabalha para garantir a acessibilidade para todos envolvidos.

**14. Qual o controle realizado para a fiscalização da aplicação da legislação?**

A Anatel é uma entidade que juntamente ao Ministério, realiza os serviços de fiscalização e verifica a programação das emissoras. Percebendo alguma irregularidade, prepara um relatório de fiscalização que será enviado ao Ministério e este instaura o devido processo de apuração de infração no qual a entidade está sujeita a sanção de multa.

Mesmo sendo um órgão do poder concedente e fiscalizador, o Ministério não possui o serviço de fiscalização em campo. Para isso, conta com a Anatel, que fiscaliza e informa o resultado.

Segundo o Decreto nº 5.371, de 17 de Fevereiro de 2005 no quarto artigo fala:

Art. 4º: Compete ao Ministério das Comunicações:

IV - Fiscalizar, no que se refere ao conteúdo da programação, a execução do Serviço de RTV em todo o território nacional, no que diz respeito à observância das disposições legais, regulamentares e normativas aplicáveis ao serviço; e

V - Instaurar procedimento administrativo para apurar infrações de qualquer natureza referentes aos Serviços de RTV e RPTV e impor as sanções cabíveis.

Art. 5º Compete à Agência Nacional de Telecomunicações:

III - fiscalizar, quanto aos aspectos técnicos, as estações dos Serviços de RTV e de RpTV.

### **15. Como o Ministério fiscaliza os canais de TV que não tem acessibilidade?**

Todos têm que ter acessibilidade. Através da Anatel, que fiscaliza e verifica a programação das emissoras, quando é detectado que a entidade não vincula ou está vinculando menos do que o exigido, é aberto o processo de apuração de infração.

### **16. Quando se iniciou a acessibilidade na TV?**

A partir da publicação da Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006. Primeiro teve o prazo de adaptação, depois a compra do equipamento, e depois vincular os programas.

Na portaria tem a data de quando começou de fato a utilização dos recursos de acessibilidade na TV.

### **17. Como foi a receptividade do público (antes e hoje)?**

Não temos acesso aos dados dos telespectadores, pois o vínculo é somente com as emissoras de TV.

Quando chegam as reclamações ou sugestões, geralmente é por meio das federações e entidades representativas.

### **18. Assim como há o Closed Caption, seria possível um Closed Windows (janela de intérprete oculta)?**

Para que isso ocorra, é indispensável que ocorra alteração da legislação.

### **19. Como é a relação e o interesse das empresas que fabricam as TVs para garantir a acessibilidade?**

Esse campo não compete ao MCOM, o importante é que as emissoras cumpram as determinações impostas na Portaria 310/2006, que é cumprir o que determina a legislação sobre recursos de acessibilidade.

**20. Como garantir que todos os canais tenham intérpretes ao vivo para garantir a janela de intérprete de Libras durante toda a programação? Qual a possibilidade de isso acontecer?**

Precisa ter uma alteração na legislação, se não tiver previsto é difícil cobrar das entidades. As entidades cumprem o que está escrito, raro são as que excedem e ultrapassam o que é dito na Portaria 310/2006.

**21. Todos os estados do Brasil já aderiram ao programa digital?**

Não. Em Brasília todos os canais já estão digitalizados, porém não são todos os estados que já fizeram a migração para a TV Digital, ainda há transmissão dos sinais analógicos.

Os Municípios com sinais exclusivamente analógicos e listados no Anexo I da Portaria MCom 2.524/2021 estão aptos a migrarem para o serviço digital, desde que manifestem interesse no Programa Digitaliza Brasil.

**Análise da pesquisa do MCOM**

Analisando a entrevista feita com o funcionário do MCOM, pode perceber que o ministério segue o que está previsto Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006, buscando a inclusão das “janelas de Libras”, “legendas”, "Audiodescrição" e “Dublagem” nos canais de TV na Televisão.

A entrevista contribui para o conhecimento de como é feito o processo da legenda, da janela de Libras, o tempo mínimo e progressivo da inclusão nos projetos das emissoras de TV. Foi possível saber como é feito o processo de fiscalização dos canais de televisão, a Anatel efetuar as fiscalizações e o MCOM, dando seguimento no que for definitivo.

Conhecemos um pouco da TV digital, o avanço da tecnologia de transmissão de imagem e som, melhorando a qualidade do sinal digital, permitindo que o programa seja transmitido em alta resolução, tudo isso irá favorecer na janela de Libras, proporcionando uma imagem de qualidade.

**ANEXO 2 – Termo de Consentimento e participação em pesquisa**

**Universidade de Brasília – UnB**  
**Instituto de Letras – IL**  
**Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP**  
**Trabalho de Conclusão de Curso LSB-PSL**  
**Orientadora: Sandra Patrícia de Faria do Nascimento**  
**Nome: Silene Maria Corrêa - 16/0068860**

**TERMO DE CONSENTIMENTO E PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA**

Aceito participar da pesquisa **ACESSIBILIDADE NA TV DIGITAL: UMA POLÍTICA DE INCLUSÃO PARA O SURDO NA TELEVISÃO BRASILEIRA em Brasília D.F., da pesquisadora Silene Maria Corrêa aluna do curso LSB – PSL da universidade de Brasília.**

Declaro que fui informado que a pesquisa pretende analisar a percepção social acerca da Acessibilidade para surdo na TV Brasileira Digital.

Como participante da pesquisa declaro que concordo em ser entrevistado (a) pela pesquisadora, informo que devido a COVID 19 e respeitando as normas de medidas sanitárias, a entrevista será totalmente pela plataforma Teams, com duração previamente ajustada por ambos, ( ) permitindo / ( ) não permitindo a gravação das entrevistas.

  
Assinatura do Entrevistado

Nome do entrevistado: Rubens Gonçalves dos Reis Junior

Cargo/função: Coordenador de Análises e de conteúdo e Monitoramento de Radiodifusão.